

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

O Motorista PM em Goiás: Um Rápido Enfoque

Oficial-Aluno: Eledir A. Fernandes

MONOGRAFIA CAC-91

Goiânia, Goiás

ELEDIR ARAÚJO FERNANDES

O MOTORISTA PM EM GOIÁS: UM RÁPIDO ENFOQUE

Monografia apresentada como exi
gência parcial para a conclusão
do Curso de Aperfeiçoamento de
Oficiais 91 da Polícia Militar
de Goiás, sob a orientação do Proo
fessor Fuad Calil.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
GOIÂNIA - 1991

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa e filhos:

- Zaira Milhomem Fernandes
- Sarah Milhomem Fernandes
- Rachel Milhomem Fernandes
- Benjamim Franklin M. Fernandes

"Para se fazer grandes coisas, não é necessário ser um grande homem, não é preciso estar acima dos ho mens. É necessário estar com eles!"

Montesquieu

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Coronel PM PAULO ALVES VIEIRA, Comandante do Policiamento Metropolitano, pelo direcionamento e colaboração sempre presentes em nossas dúvidas.

Ao Professor ERASTO VALIM FRANCO, Assessor de Imprensa da Secretaria dos Transportes, pela orientação e conhecimento a nós transmitidos.

Ao Professor OSÓRIO JOSÉ DA SILVA, pela orientação segura no decorrer do curso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
I - UM BREVE RELATO SOBRE O MOTORISTA	12
1. Considerações gerais	12
2. Do Motorista policial-militar	13
3. Da Educação do motorista	13
4. Das Responsabilidades do motorista policial-militar...	14
5. Fatores que influem e contribuem para os acidentes....	15
II - HISTÓRICO DO VEÍCULO	16
1. Generalidades	16
2. Evolução	19
3. Velocidade e Potência	19
4. Conforto e Segurança	20
5. Vulgarização Comercial	21
6. Atual Estágio Técnico	21
7. Tendências para o futuro	22
8. Classificação	22
9. Características Geométricas	23
10. Performance dos veículos	23
III - JUSTIFICATIVA	25
IV - MATERIAL E MÉTODOS	26
V - DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO AMOSTRAL	27

1. Sínteses Estatísticas	37
1.1 - Síntese Estatística da Tabela nº 1	37
1.2 - Síntese Estatística da Tabela nº 2	38
1.3 - Síntese Estatística da Tabela nº 3	39
1.4 - Síntese Estatística da Tabela nº 4	40
2. Análise das Variáveis	46
2.1 - Faixa Etária de 20 a 30 anos	46
2.1.1 - Envolvimento em Acidentes	46
2.2 - Faixa Etária de 30 a 40 anos	47
2.2.1 - Envolvimento em Acidentes	47
2.3 - Faixa Etária de 40 a 55 anos	48
2.3.1 - Envolvimento em Acidentes	48
3. Resumo da Análise das Variáveis	48
4. Conclusão em Função da Análise das Variáveis	49
5. Modelo de estágio sugestivo, segundo a conclusão 4.2	51
5.1 - Objetivo	51
5.2 - Desenvolvimento	51
5.3 - Matrículas/Vagas	51
5.4 - Aproveitamento	51
5.5 - Classificação do Aluno	51
5.6 - Desligamento	51
6. Instrutores e Monitores	52
7. Coordenação	52
8. Disposições Gerais	52
9. Quadro de Trabalho Amostral (QTS)	53
CONCLUSÃO	54
BIBLIOGRAFIA	57
ANEXO	58

ÍNDICE DE TABELAS

- TABELA Nº 1 - Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 20 a 30 anos, segundo a escolaridade, tempo de serviço e envolvimento em acidentes de trânsito. GOIANIA-GO, 1991 28
- TABELA Nº 2 - Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 30 a 40 anos, exclusivos, segundo o tempo de serviço, escolaridade e envolvimento em acidentes de trânsito -GOIANIA-GO, 1991 31
- TABELA Nº 3 - Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás na faixa etária de 40 a 55 anos, inclusive, segundo o Tempo de Serviço, Escolaridade e envolvimento em Acidentes de Trânsito - GOIANIA go, 1991 35
- TABELA Nº 4 - Distribuição frequencial e percentual dos 222 motoristas policiais-militares segundo 5 classes de Tempo de Serviço 36

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA Nº 1 - Distribuição percentual dos 225 motoristas Policiais-Militares de Goiás , incluindo 3 faixas etárias	41
FIGURA Nº 2 - Distribuição percentual dos 225 motoristas policiais-militares, incluindo 3 faixas etárias, considerando o grau de escolaridade	42
FIGURA Nº 3 - Número de acidentes x punições. Distribuição percentual e por faixa etária dos 225 motoristas policiais-militares, segundo envolvimento em acidentes de trânsito	43
FIGURA Nº 4 - Distribuição percentual dos 225 motoristas policiais-militares, segundo a escolaridade	44
FIGURA Nº 5 - Distribuição dos 225 motoristas policiais-militares, segundo o tempo de serviço (ANOS)	45

INTRODUÇÃO

Pretende-se com este trabalho, fazer um estudo, com profundidade, da tarefa realizada por uma das funções de profissionais que compõem a Polícia Militar do Estado de Goiás - o motorista policial-militar. Este estudo constitui-se em uma monografia com o objetivo didático de cumprir exigências finais, contidas no regulamento do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Academia de Polícia Militar, e, assim, permitir uma avaliação do desempenho do oficial-aluno em termos de interpretação, análise, síntese e criatividade ante um assunto proposto.

Não se espera atingir todos os aspectos característicos de uma corporação que por mais de um século vem prestando serviços inestimáveis à população de Goiás e do Brasil.

Pesquisar, analisar e sugerir a respeito do motorista policial-militar de Goiás, de acordo com a faixa etária, com o grau de escolaridade, com o tempo de serviço e com o número de acidentes de trânsito, constituirão o enfoque básico e fundamental deste trabalho.

Os atributos e valores das quatro variáveis citadas no parágrafo anterior, não serão obtidos por um esgotamento do universo de motoristas que será estudado, mas por um processo aleatório de amostragem, segundo o modelo bem simplificado com obtenção de escolha sim ou não. Deste modo far-se-á uma pesquisa com, aproximadamente, a metade dos motoristas policiais-militares existentes na Polícia Militar de Goiás, de acordo com estas características enfo

cadav.

Provavelmente, limitações em consubstanciar melhor outros tipos de informações poderão ser encontradas devido ao desconhecimento de dados do dia-a-dia do motorista policial-militar. Representam, também, fatores limitantes os inerentes ao próprio pesquisador, dado à falta de uma experiência já amadurecida nesse processo de busca minuciosa para averiguação da realidade e também pela carência que se tem de instrumentos teórico-estatísticos e mesmo à falta de uma familiarização com o conjunto de técnicas e processos utilizados para a criação de uma obra. No entanto, apesar dos obstáculos, procurou-se prosseguir com a intenção de levar avante o objetivo proposto inicialmente de participar e de contribuir.

O número de motoristas policiais-militares que será pesquisado é mais do que suficiente e válido para se tirar conclusões e generalizações que caracterizem a corporação, pois a pesquisa atingirá uma considerável porcentagem do total dos motoristas da Polícia Militar de Goiás.

O caráter aleatório da amostragem por si só já validará os resultados, mesmo que se trabalhe com um percentual bem menor, pois a simples característica randômica dos mesmos dará às condições uma potente validade.

O questionário aplicado foi confeccionado de maneira apropriada aos itens desejados, constando nele o nome do motorista, sua idade, seu tempo de serviço na corporação, seu grau de escolaridade e seu envolvimento em acidentes de trânsito enquanto dirigia a viatura, em serviço.

A seguir, faz-se o agrupamento dos motoristas em três faixas etárias - de 20 a 30, de 30 a 40 e de 40 a 55 anos. Com esta ordenação serão feitas três tabelas, uma para cada grupo, onde deverão ser observadas três variáveis: tempo de serviço, grau de escolaridade e envolvimento em acidentes.

O tempo de serviço do motorista policial-militar será consolidado em cinco classes com um intervalo de classes de seis anos. A primeira classe com um limite inferior a um ano e a última com um limite superior a vinte, podendo chegar aos trinta anos de tempo de serviço.

Os graus de escolaridade encontrados serão sintetizados em 1º grau incompleto, 1º grau completo e 2º grau. Estas variáveis serão transformadas em percentuais dentro das três faixas etárias. O mesmo procedimento será aplicado com relação ao último item da pesquisa - o envolvimento em acidentes.

Observadas as frequências, para efeito de uma comparação entre as três faixas etárias, os percentuais calculados e as medianas serão denominados de sínteses estatísticas. Estas sínteses, por sua vez, deverão ser lançadas em gráficos de fácil entendimento, permitindo uma melhor visualização e comparação, tanto por faixa etária como no conjunto das faixas.

As estatísticas obtidas permitirão uma avaliação qualitativa quer do nível de escolaridade, quer do desempenho da função, ou, ainda, do grau de juventude ou envelhecimento do elemento humano da Corporação.

Com o presente trabalho pretende-se, ainda, despertar na Corporação a necessidade de um acompanhamento mais de perto, com dados concretos do dia-a-dia do motorista policial-militar, abrindo precedência para a realização de um trabalho científico com dados mais concretos.

A bibliografia pertinente ao assunto, é muito escassa. Recorreu-se ao DNER que franqueou o banco de dados daquela repartição. Contou-se, também, com o apoio das OPM da capital que se colocaram à disposição, fornecendo fichas de alterações individuais dos motoristas policiais-militares. Contou-se, ainda, com a colaboração de elementos pertencentes a corporações coirmãs, como a Polícia Militar do Distrito Federal, mais precisamente, ao centro de manutenção e suprimentos que forneceram fontes de consulta e subsídios para este trabalho; e a Polícia Militar de Minas Gerais que mui gentilmente, enviou fontes de consulta. Com os dados adquiridos foi possível a realização desta pesquisa.

I - UM BREVE RELATO SOBRE O MOTORISTA⁽²⁾

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Dirigir veículos automotores em nossos dias é uma tarefa já considerada perigosa, e que afeta o sistema nervoso de muitas pessoas, com um crescente estado atitudicional de medo dos acidentes. No entanto, dizem os técnicos e especialistas que o ato simples, aparentemente, de dirigir um veículo, pode ser considerado uma arte geradora de prazeres e emoções ligadas à satisfação pesoal e até grupal. Mas, para essa atividade humana ser considerada como arte, é de fundamental importância que cada condutor se conscientize de que ela exige conhecimentos teóricos e não apenas práticos; aquisição de habilidade no manuseio dos veículos, bastante perícia e uma atenção permanente sobre as manobras e atitudes do condutor defensivo e as desenvolvidas pelos outros motoristas.

Nós, brasileiros, estamos habituados a improvisar quase tudo na vida. Assim tem sido ao longo dos anos, desde quanto entrou no Brasil o primeiro automóvel, por volta de 1910. Aquela época, os então condutores de veículos - como José do Patrocínio e Bonifácio de Andrade - aprenderam a dirigir seus veículos da maneira mais improvisada possível.

Aquele empirismo, então implantado em nosso País, avançou ao longo dos anos, até os dias atuais, com um agravante: todos têm muita pressa em se habilitarem para dirigir veículos. A aprendizagem praticamente não existe, especialmente sobre legislação de

trânsito, a sinalização viária, noções sobre veículos e seus itens de segurança, bem como de prevenção dos acidentes no trânsito.

Os motoristas mais moços têm a seu favor reflexos rápidos, o que não lhes confere experiência. Pelo contrário, a impetuosidade os conduz à imprudência. As estatísticas provam que os acidentes graves, envolvendo motoristas entre 18 e 25 anos, constituem maioria absoluta, chegando a 64,0% dos fatais.

2. DO MOTORISTA POLICIAL-MILITAR

O motorista policial-militar, quando está dirigindo o veículo, é responsável pelo bem de maior valor na face da terra: a vida! Além de outros bens materiais.

É a sua vida, a vida dos conduzidos, dos outros condutores, dos pedestres e até de animais irracionais que estão em jogo.

Em segundo lugar, vem o veículo que, como bem material, custa dinheiro à sociedade, e que sendo bem conduzido, quer profissionalmente, quer moralmente, implica num retorno útil e indispensável à sociedade que dele necessita e o custeia.

Um bom desempenho do motorista, inclui, não só a chegada rápida ao local solicitado, mas que esta chegada tenha transcorrido dentro de um deslocamento seguro, sem maiores riscos para os conduzidos e para os demais usuários da via pública!

O motorista é um dos componentes da guarnição que sempre está ocupado, enquanto que os demais patrulheiros podem repousar durante os deslocamentos. Ele é uma peça chave de uma engrenagem e deve ter ressaltada a sua importância na mesma.

É o primeiro lugar a chegar ao serviço e é o último a sair. Tem a responsabilidade de conduzir bem a viatura, cuidar para que a mesma esteja em condições de se deslocar a qualquer momento, para qualquer lugar, em boas ou más condições atmosféricas e fazer o percurso com segurança.

3. DA EDUCAÇÃO DO MOTORISTA

É importante o aprimoramento educacional do motorista

policial-militar, não só no trato com as pessoas, mas, principalmente, no trânsito. Ele deve ser um exemplo de condutor a ser seguido pelos demais. Jamais um motorista policial-militar, não estando trafegando em extrema urgência, devido a situação de emergência, deve infringir as leis de trânsito, pois além de ser um mau exemplo, corre riscos de provocar acidentes, afronta os demais condutores e incentiva outros motoristas, menos conscientes, a também se aventurarem na desobediência.

À medida que o motorista policial-militar se apropria dos conhecimentos e da habilidade necessários ao correto desempenho de sua função, conservando-se consciente em relação às responsabilidades assumidas, estará perfeitamente ajustado às exigências que a sociedade e a Polícia Militar lhe impoem.

4. DAS RESPONSABILIDADES DO MOTORISTA POLICIAL-MILITAR (5,6)

No exercício de suas atividades, o motorista policial-militar assume responsabilidades e assim sendo está sujeito à sanções:

1. Do RDPMEGO, Dec. nº 2.639, de 21 de outubro de 1986, que discrimina as transgressões disciplinares.
2. Do Código Nacional de Trânsito, Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966.
3. Do Código Penal, Leis nºs. 2.848, de 07 de dezembro de 1940, e 3.688, de 03 de outubro de 1941, que cuidam dos crimes e das contravenções, respectivamente.
4. Do Código Civil, Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942, quando acarreta prejuízos econômicos a alguém ou à Administração Pública: Responsabilidade Civil.
5. Da responsabilidade social, que é o seu trato com a comunidade, na qual também está inserida.

É de relevante importância a responsabilidade do motorista policial-militar com os cuidados que deve ter com a viatura, relacionados com a conservação e a manutenção adequadas da mesma.

Geralmente, o motorista operacional não tem uma viatura

exclusiva para dirigir. Isto implica cuidados especiais, bem como verificar as condições de freio, direção, pneus, inclusive o so bressalente, os faróis, os espelhos retrovisores e os limpadores de pára-brisas.

Estes itens preliminarmente são os que de alguma forma poderão conduzir a um acidente, caso não sejam rigorosamente monitorados.

5. FATORES QUE INFLUEM E CONTRIBUEM PARA OS ACIDENTES (Falhas Humanas)⁽²⁾

- 5.1 - Embriaguez alcoólica.
- 5.2 - Sono e cansado
- 5.3 - Drogas e remédios
- 5.4 - Ofuscamento
- 5.6 - Excesso de velocidade.

II - HISTÓRICO DO VEÍCULO (4)

1. GENERALIDADES

Quando se fala de veículos, a primeira imagem que nos vem à mente é a do automóvel, da camioneta, do caminhão pequeno, médio e ou de grande capacidade para o transporte de cargas, tal como entendemos em nossos dias, ou seja, veículos auto-propulsionados, com rodagem pneumática, etc.

Os veículos, como elementos dinâmicos das estradas e das vias urbanas, quando estacionados ou trafegando, podem ser enfocados como usuários materiais destas vias e como razões condicionantes para fornecimento das **NOÇÕES ELEMENTARES DO TRÂNSITO**. Estudar os veículos tão somente naquilo que afeta as vias de tráfego é in completo.

Um breve histórico, destinado a motivar, ilustrar e situar no tempo a invenção do veículo e sua evolução, é dis corrido. As classificações gerais dos veículos e suas principais características geométricas, as limitações legais impostas pela legislação brasileira, especialmente pelo Código Nacional de Trânsito (lei e regulamento) e pelo Decreto-Lei que regulamentou a pesagem dos caminhões nas rodovias federais são também necessárias.

O veículo auto-propulsionado, para ter o seu aparecimento e evolução explicados, exige que se fale sobre os transportes terrestres mesmo que superficialmente!

Primitivamente, os transportes terrestres foram executa dos em duas fases distintas: na primeira, o homem utilizava apenas sua capacidade de carregamento. Nessa fase é importante assinalar, como curiosidade, que as mulheres desempenham importante papel, uma vez que a tarefa de servirem de veículos transportadores era confiada a elas.

Tratando de sociedades primitivas, cabia ao homem a tarefa de proteção familiar ou tribal, durante os deslocamentos feitos de uma localidade para outra. Assim, recaia sobre as mulheres a incum bência de transportar, além dos filhos pequenos, todos os perten ces da família, à exceção das armas de proteção, caça e pesca que eram levadas pelos seus maridos. Na segunda fase, o homem, utili zando o trabalho de animais de carga, camelos, cavalos, elefantes, lhamas, búfalos, etc., passou a dispensar o trabalho da mulher nos transportes e procurou desenvolver os transportes terrestres. Nesta fase, já considerada bastante desenvolvida, há de se ressaltar que, passando os transportes a serem efetuados diretamente sobre o lombo dos animais, ou de arrastos sobre couros ou varas com desli zadores, mesmo que tracionados pelo próprio homem, abriu-se o camí nho para a grande descoberta da humanidade: a roda.

O grande salto evolutivo para os transportes terrestres em geral foi dado após a invenção da roda. Essa invenção determi nou a construção das primeiras carroças ou carruagens na Mesopotâmia e no Egito, dezenas de séculos antes de Cristo.

Porém, transcorreu ainda um longo período para que o veícu lo realmente fosse desenvolvido e utilizado em maior escala pelo homem. Somente no século XVII, com a vulgarização dos veícu los tracionados por animais, e a efetivação de algumas conquistas mecânicas, foi que teve início, realmente, a fase inventiva que redundou no aparecimentos dos primeiros automotores. E estes automoto res só vieram surgir mesmo ao findar o século XIX.

A fase inventiva, que precedeu ao aparecimento dos primei ros veículos automotores foi, portanto, bastante longa. Vamos ci tar, a seguir, as principais datas e responsáveis pelos grandes eventos da fase inventiva do veículo automotor:

- Em 1650, Hans Houtech, de Nuremberg, Alemanha, construiu um veí culo auto-propulsionado por um sistema mecânico semelhante ao de

um relógio. É, portanto, apontado como um dos precursores do veículo autopropulsionado.

- Em 1769, o francês Cugnot construiu o primeiro carro a vapor.
- Em 1858, Jean Joseph Etienne Lenoir, também francês, construiu um motor a gás e o adaptou a um veículo em 1863.
- Em 1861 - 1862, Beau e Rochas concebeu o motor 4 tempos, e Otto construiu o primeiro motor a 4 tempos, cujo ciclo passou a ser conhecido pelo seu nome: "Ciclo Otto".
- Em 1884, com o aperfeiçoamento da indústria metalúrgica produzindo materiais cada vez mais resistentes, Daimler construiu o primeiro motor a explosão funcionando a benzina.
- Em 1885, exatamente no dia 28 de agosto, Gottlieb Daimler patenteou sua "Carruagem Motorizada", que pode ser considerada como realmente sendo o primeiro veículo automotor integral, posto em circulação.
- Em 1886, a 29 de janeiro, portanto após 5 meses da patente da "Carruagem Motorizada", Carl Benz produziu o primeiro automóvel comercial. Era um triciclo com motor a explosão movido a gasolina, desenvolvendo velocidade de até 16 quilômetros por hora.

É importante esclarecer, a essa altura da história do automóvel, que também muito contribuiu para este avanço a descoberta da vulcanização da borracha, por Goodyear, no início do século XIX, e a fabricação dos primeiros pneumáticos por John Dunlop, em 1888.

Deve-se citar, ainda, os nomes de construtores de motores e veículos que ainda no século XIX muito contribuíram para a rápida afirmação deste meio de transporte terrestre:

- Na França: Panhard, Lavasser, Louis Renault, Peugeot.
- Nos Estados Unidos: Mors, Charles Durea, Henry Ford.

Assim, surgindo e se aprimorando no final do século passado, o veículo automotor alcançou todo o seu esplendor, e progrediu rapidamente no início do século XX.

Em 1909, Henry Ford iniciou nos Estados Unidos os seus métodos de construção de veículos automotores em série. Foi também, nesta mesma época, que os tipos de veículos se desenvolveram e se aperfeiçoaram, espalhando pelo mundo contemporâneo várias indústrias nos países mais desenvolvidos e nos em desenvolvimento.

2. EVOLUÇÃO

Uma vez construídos os primeiros veículos automóveis, e vencidos os desafios em que se constituem a substituição da tração animal pela tração mecânica, o progresso da então florescente indústria automobilística, conduziu-se através de fases perfeitamente distintas, até nossos dias. Dessa forma, veremos as cinco fases evolutivas do automóvel:

- Fase da velocidade e potência;
- Fase do conforto e segurança;
- Fase da vulgarização comercial;
- Estágio atual;
- Tendência para o futuro.

3. VELOCIDADE E POTÊNCIA

O primeiro grande estímulo para a evolução e progresso dos veículos foi, sem dúvida, a vontade de fazê-los andar mais de pressa. Em busca de uma maior velocidade, os motores foram dotados de maior potência. Afirma o engenheiro M. Pacheco de Carvalho que, em 1908, foi feita a primeira viagem de automóvel no Brasil, entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Foi utilizado um automóvel de fabricação francesa, e para se fazer o percurso através de caminhos de carros de bois das fazendas, demorou-se 876 horas. Já em 1925, a mesma viagem foi feita com apenas 144 horas, percorrendo uma estrada com 580 quilômetros de extensão.

Então, em decorrência da máxima que prevalecia na época, segundo a qual "o melhor automóvel é aquele que mais corria", uma série de melhoramentos foi introduzida nos veículos, no sentido de adequá-los a desenvolver maiores velocidades. Tais melhoramentos podem ser assim resumidos:

- freios de cintas, mais tarde, de tambores, em substituição às sapatas diretamente aplicadas sobre as rodas;

- sistemas aperfeiçoados de direção, no sentido de evitar o fenômeno do "shimmy" - (fenômeno que faz a direção tremer, quando o veículo está em movimento);

- embreagens e caixas de mudanças adequadas;

- emprego do diferencial para obtenção da simetria de tração, em substituição à roda motriz única.

4. CONFORTO E SEGURANÇA

Resolvido o problema básico da locomoção do homem, através de veículos automotorizados, e alcançadas velocidades e potências de motor satisfatórias, o conforto e a segurança do usuário, surgiram como pontos básicos a serem considerados pelas indústrias.

A utilização de um veículo se constituía, na época, em uma verdadeira aventura. Para se fazer uma viagem mais longa era necessário o uso de guardapós, óculos, bonés, etc., face à precariedade das estradas por onde se ia trafegar.

Várias modificações se faziam necessárias aos veículos, e essas modificações, para atenderem à segurança e ao conforto, podem ser citadas tais como:

- a utilização de carrocerias fechadas contra o vento, a fumaça e borrifos de óleo, comuns naquela época. Essas carrocerias começavam a ser projetadas para novos tipos de veículos, que não fossem carroças ou carruagens adaptadas, ganhando em estabilidade, em estilo e funcionalidade;

- sincronização da caixa de mudança, lançada em 1929 nos veículos Cadillac;

- a utilização de comandos hidráulicos (freio e direção);

- o emprego do motor de arranque, em substituição à manivela primitiva.

Desenvolvendo técnicas isoladas, devido ao estímulo da

competição, a indústria automobilística, a partir de então, foi melhorando seus modelos em estilo e conforto, até chegar aos sofisticadíssimos carros de passeio, hoje existentes.

5. VULGARIZAÇÃO COMERCIAL

Alcançados os requisitos básicos de velocidade, conforto e segurança, novo desafio se apresentou: a produção, a custos baixos, de maneira a tornar o automóvel acessível à maioria das classes sócio-econômicas da população. Era um problema de Engenharia em alto grau, na busca de soluções técnicas realmente geniais. Dentre outras soluções de melhorias, nesta fase evolutiva, surgiram ainda a suspensão sobre elementos de borracha, estruturas unificadas (monoblocos), refrigeração e ar e motor a dois tempos.

Paralelamente a essas evoluções, que visavam sobremaneira o veículo de passageiro, deve-se considerar também a evolução dos veículos utilitários ou veículos de carga, cuja finalidade é tipicamente comercial. É que, dessa fase em diante, passaram a ter uma evolução independente, graças ao surgimento de novo tipo de unidade motriz, o motor a diesel e o emprego de outras melhorias, tais como sistemas de segurança, de reboques articulados e de servo-mecanismo, para facilitar o trabalho de locomoção desse tipo de veículo.

6. ATUAL ESTÁGIO TÉCNICO

. Automóveis de passeio: potências variando de 40 a 200 HP; relação peso-potência de 7 a 25 Kg/HP;

. Ônibus: adaptados ou de construção própria e luxuosa, apresentando banheiros a bordo, ar condicionado, poltronas reclináveis ou do tipo leito, circuito fechado de televisão, som ambiente e suspensão a ar;

. Caminhões: desde caminhões leves para 4 ou 6 toneladas por eixo traseiro, até caminhões de 10 toneladas por eixo traseiro. Todos apresentando relações peso-potência superiores a 30 Kg/HP.

. Caminhões tipo "fora-de-estrada" ("Off-Road": usados em grandes obras de engenharia civil, chegando a ter até 65 tonela

das no total, quando carregados. A denominação "fora-de-estrada" deve-se justamente ao fato de ser proibido seu tráfego em estradas comuns.

7. TENDÊNCIAS PARA O FUTURO

A preocupação da indústria automobilística se dirige, hoje, no sentido de produzir veículos que ofereçam melhor desempenho, exigindo um mínimo de cuidados de manutenção, maior segurança, menor poluição ao ambiente e que possam utilizar outras fontes de energia não poluidoras.

Entre os melhoramentos introduzidos em algumas marcas, que em breve serão parte integrante da maioria dos veículos, podendo citar freio a disco, suspensão compensada a borracha e ar, manutenção simplificada, com sistema de refrigeração selada e troca de óleo cada vez mais espaçadas, podendo mesmo atingir o ideal da "lubrificação de fábrica". (7)

8. CLASSIFICAÇÃO

Os veículos que percorrem nossas rodovias e vias urbanas estão classificados em dois grandes grupos:

O primeiro grupo, constando dos veículos de grande manobabilidade e de dimensões relativamente pequenas, são os que permitem um tráfego rápido. Nesse grupo estão os carros de passeio, os veículos de cargas leves e utilitários. Esse grupo é designado pelo nome de "carros de passeio".

O segundo grupo consta de veículos comerciais de grande porte, de menor manobabilidade, determinando um tráfego mais lento. Nesse grupo estão os caminhões de vários tipos e os ônibus, e é designado com o nome de grupo dos Veículos Comerciais ou de Cargas. Porém, de maneira geral, os veículos são classificados em leves, médios e pesados, de tal forma que veículos leves são aqueles de até 6,4 toneladas por eixo; e, veículos pesados, os acima de 8,2 toneladas por eixo.

No Brasil, com o objetivo de disciplinar a carga máxima permitida por eixo, para transporte pelos caminhões, estão em vigor os artigos 82 e 83 do Código Nacional de Trânsito e seu Regula

mento, aprovado pelo Decreto 62.127, de 16 de janeiro de 1968. Esses artigos introduzem pequenas variações do Decreto-Lei nº 117 (Lei da Balança), que em seus artigos 2º e 3º tratam também do mesmo assunto.

9. CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS

As características geométricas de um veículo são distância entre eixos, altura máxima, largura e comprimento.

A distância entre eixos de um veículo, por ser inversamente proporcional à sua capacidade de inscrição em curvas, é de suma importância, para o estabelecimento de projetos de rodovias.

Altura máxima permitida no Brasil é de 4 metros para veículo de carga. Este valor adotado no Brasil pode ser considerado como bastante elevado, se compararmos com os valores especificados para a maioria dos estados americanos (35 em 49 Estados), que adotam altura máxima permissível de 3,80 metros. E, quanto se diz altura máxima total, é lógico, está se incluindo a altura do veículo com a carga.

A largura máxima do veículo brasileiro é igual a 2,60 metros. Também neste caso, podemos considerar o valor adotado no Brasil como sendo bastante elevado, pois em 47 de 49 Estados norte-americanos esta medida é igual a 2,44 metros.

Finalmente, quanto ao cumprimento, no Brasil são permitidas as seguintes medidas:

- veículos simples (utilitários) - 12 metros;
- veículos articulados (semi-reboques) - 16,50 metros;
- veículos com reboque - 18 metros.

10. PERFORMANCE DOS VEÍCULOS

O desempenho de cada veículo é dado em função de sua potência, de suas demais características mecânicas, das condições de carga e da pista, sob as quais ele está submetido. É um assunto eminentemente técnico, e por isso entendemos que não deve ser trata

do em trabalho dessa natureza.

III - JUSTIFICATIVAS

Durante vinte e cinco anos de atividade plena na Polícia Militar de Goiás, e tendo passado por vários graus da hierarquia militar, sentimos a necessidade de uma análise, mesmo que modesta, da Corporação em termos do motorista PM. O vivenciamento intenso, a auscultação constante das opiniões dos subordinados e, a avaliação qualitativa, mesmo superficial, induziram-nos à necessidade de uma pesquisa fundamentada em três variáveis.

A fixação das três variáveis em si já é uma demonstração da existência de carências. O rápido enfoque visou:

- distribuir os motoristas PM em três faixas etárias convenientes;
- estimar as idades medianas e os tempos de serviço medianos;
- estimar os percentuais de escolaridade;
- estimar os percentuais de acidentes e punições.

O trabalho foi desenvolvido com base nos informes obtidos com as estimativas acima.

IV - MATERIAL E MÉTODOS

Para se quantificar algumas variáveis inerentes ao mot
rista policial-militar, e consoante a sua admissão e atividade na
Corporação, foi realizado um trabalho amostral. As variáveis estu-
dadas, e que permitiram uma quantidade maior de dados registrados,
foram a faixa etária, o tempo de serviço, o nível de escolaridade
e o desenvolvimento em acidentes de trânsito. Outras variáveis se-
riam bem-vindas para o enriquecimento dos informes, mas uma pes
quisa feita a priori revelou uma enorme lacuna de tais dados.

O tamanho amostral abarcou 225 motoristas policiais-milita-
res e foi obtido por um processo aproximadamente aleatório, segun
do a técnica de sim e não. Tal quantidade é mais que suficiente pa-
ra descrever em termos de generalizações, pois corresponde aproxi-
madamente a 55% do total, além do seu caráter randômico.

Os dados obtidos ou informes foram consolidados em tabe
las, para se proceder à síntese estatística pertinente, como per
centuais e valores medianos, gráficos em barras ajudando a visuali
zação tabular. Uma bibliografia e documentação específicas subsi
diaram o trabalho. (1)

V - DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO AMOSTRAL

Coletados os dados, os mesmos foram consolidados nas tabelas a seguir, estabelecendo-se ainda as convenções abaixo:

- 1 . PG: Primeiro Grau Completo
- 2 . PGI: Primeiro Grau Incompleto
- 3 . SG : Segundo Grau Completo
- 4 . ND : Não se Dispõe de Dados
- 5 . 1.P: Um Acidente e Punição Disciplinar
- 6 . 2.P: Dois Acidentes e Punição Disciplinar
- 7 . 3.P: Três Acidentes e Punições Disciplinares
- 8 . N : Não envolveu-se em Acidentes de Trânsito.
- 9 . Fs : Frequência Simples
- 10 . Fa : Frequência Acumulada
- 11 . Fr : Frequência Relativa
- 12 . F% : Frequência Percentual

TABELA Nº 01

Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 20 a 30 anos, segundo a escolaridade, tempo de serviço e envolvimento em acidentes de trânsito. - GOIÂNIA-GO, 1991.

Variáveis Motoristas	Tempo de Serviço (Anos)	Escolaridade	Envolvimento Em Acidentes
01	06	<u>pgi</u>	<u>n</u>
02	05	<u>pgi</u>	<u>n</u>
03	06	pgi	<u>n</u>
04	04	pg	n
05	01	pgi	n
06	04	nd	n
07	05	pgi	n
08	06	pgi	01.p
09	04	sg	n
10	04	sg	n
11	05	pgi	n
12	06	pg	n
13	08	pgi	n
14	08	pgi	n
15	06	pgi	n
16	05	pgi	n
17	02	nd	n
18	07	pgi	n
19	08	pg	n
20	05	pg	n
21	nd	pg	n
22	nd	pg	n
23	05	pg	n
24	08	pg	02.p

> se é convenção, deve-se obedecê-la, como estabelecida na policia anterior.

TABELA Nº 01

Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 20 a 30 anos, segundo a escolaridade, tempo de serviço e envolvimento em acidentes de trânsito - GOIANIA-GO, 1991.

Variáveis Motoristas	Tempo de Serviço (Anos)	Escolaridade	Envolvimento em acidentes
01	06	PGI	N
02	05	PGI	N
03	06	PGI	N
04	04	PG	N
05	01	PGI	N
06	04	ND	N
07	05	PGI	N
08	06	PGI	1.p
09	04	SG	N
10	04	SG	N
11	05	PGI	N
12	06	PG	N
13	08	PGI	N
14	08	PGI	N
15	06	PGI	N
16	05	PGI	N
17	02	ND	N
18	07	PGI	N
19	08	PG	N
20	05	PG	N
21	ND	PG	N
22	ND	PG	N
23	05	PG	N
24	08	PG	2.p
25	01	PG	N
26	04	PG	N
27	01	PG	N
28	01	PG	N
29	01	PG	N
30	06	PG	N
31	01	ND	N

TABELA Nº 01

Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 20 a 30 anos, segundo a escolaridade, tempo de serviço e envolvimento em acidentes de trânsito. - GOIANIA-GO, 1991.

Variáveis Motoristas	Tempo de Serviço (Anos)	Escolaridade	Envolvimento em acidentes
32	01	PG	N
33	01	PG	N
34	07	PG	l.p
35	08	SG	N
36	09	ND	N
37	08	PG	N
38	08	PG	N
39	04	SG	N
40	04	SG	N
41	04	PGI	N
42	06	PG	N
43	07	PGI	N
44	06	PGI	N
45	04	PGI	N
46	02	PGI	n
47	02	PG	N
48	06	PG	N
49	02	PG	N
50	05	PGI	N
51	03	SG	N
52	04	PGI	N
53	08	PG	N
54	07	PG	N
55	05	PG	N
56	04	SG	N
57	01	PG	N
58	05	PG	N
59	06	PG	N
60	08	PG	l.p
61	05	PG	N
62	06	PG	N
63	04	PG	N
64	08	PG	l.p

TABELA Nº 01

Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 20 a 30 anos, segundo a escolaridade, tempo de serviço e envolvimento em acidentes de trânsito. - GOIANIA-GO, 1991.

Variáveis Motoristas	Tempo de Serviço (Anos)	Escolaridade	Envolvimento em acidentes
65	05	PGI	N
66	07	PGI	N
67	04	PG	N
68	04	PG	N
69	08	PG	N
70	05	PGI	N
71	06	PGI	N
72	04	PGI	N
73	07	PGI	N
74	06	PG	1.p
75	07	PGI	N
76	07	PGI	N
77	05	ND	N
78	05	PGI	N
79	06	PG	N
80	05	PGI	N
81	01	PG	N
82	01	PGI	N
83	01	PGI	N
84	07	PGI	N
85	05	PGI	N
86	05	PGI	N
87	06	PG	N
88	05	PGI	1.p
89	04	PG	N
90	01	PG	N
91	05	PGI	N
92	03	SG	N
93	06	PGI	1.p
94	08	PGI	N
95	06	PG	N
96	02	SG	N

FONTE: Polícia Militar - Fichas de Alterações Individuais

TABELA Nº 02

Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 30 a 40 anos, exclusivos, segundo o tempo de serviço, escolaridade e envolvimento em acidentes de trânsito GOIANIA - GO, 1991.

Variáveis Motoristas	Tempo de Serviço (ANOS)	Escolaridade	Envolvimento em acidentes
01	06	PGI	1.p
02	11	PGI	N
03	08	PG	2.p
04	05	PG	N
05	10	PG	N
06	05	PGI	N
07	18	PGI	N
08	05	SG	N
09	04	PGI	2.p
10	01	PG	N
11	11	PGI	N
12	09	PG	N
13	12	SG	N
14	12	PG	1.p
15	07	PGI	N
16	15	PG	N
17	11	PG	N
18	ND	PG	N
19	10	PGI	N
20	09	PG	1.p
21	08	PG	N
22	08	PG	2.p
23	16	PG	N
24	18	PG	N
25	06	PG	N
26	17	PG	N
27	16	SG	N
28	06	SG	N
29	12	PG	N
30	08	PGI	N
31	04	PG	N
32	10	PGI	N
33	12	PG	N

TABELA Nº 02

Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 30 a 40 anos, exclusivos, segundo o tempo de serviço, escolaridade e envolvimento em acidentes de trânsito GOIANIA - GO, 1991.

Variáveis Motoristas	Tempo de Serviço (Anos)	Escolaridade	Envolvimento em acidentes
34	07	PG	N
35	10	PGI	N
36	15	PG	l.p
37	13	PG	N
38	02	PGI	N
39	04	PG	N
40	04	PG	N
41	11	PGI	N
42	05	SG	N
43	05	PGI	N
44	05	PG	N
45	08	SG	N
46	04	PG	l.p
47	04	PG	N
48	04	PG	N
49	06	PGI	N
50	06	PG	N
51	05	SG	N
52	15	PGI	N
53	07	PGI	N
54	06	PG	l.p
55	10	PG	N
56	04	PG	N
57	12	PG	N
58	04	PGI	N
59	04	PGI	N
60	04	PGI	N
61	08	ND	N
62	11	PGI	N
63	13	PG	N
64	04	PG	N
65	05	PG	N
66	08	ND	N

TABELA Nº 02

Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 30 a 40 anos, exclusivos, segundo o tempo de serviço, escolaridade e envolvimento em acidentes de trânsito GOIANIA - GO, 1991

Variáveis Motoristas	Tempo de Serviço (Anos)	Escolaridade	Envolvimento em acidentes
67	08	ND	N
68	09	PGI	2.p
69	12	PG	N
70	14	PGI	N
71	08	PGI	3.p
72	10	PG	N
73	11	PGI	N
74	11	PGI	N
75	11	PG	2.p
76	07	PG	2.p
77	05	PG	2.p
78	06	PGI	N
79	06	PG	2.p
80	03	PGI	N
81	06	PGI	N
82	11	PG	N
83	05	PG	N
84	16	PGI	1.p
85	16	PG	N
86	08	PGI	N
87	11	PGI	N
88	04	PGI	N
89	07	PGI	N
90	07	PGI	N
91	16	PGI	N
92	11	PG	N
93	09	PGI	N
94	08	PGI	N
95	13	PGI	N
96	06	PGI	N
97	04	PG	N
98	08	SG	N
99	08	PGI	N

TABELA Nº 02

Distribuição dos motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 30 a 40 anos, exclusivos, segundo o tempo de serviço, escolaridade e envolvimento em acidentes de trânsito GOIANIA - GO, 1991

Variáveis Motoristas	Tempo de Serviço (Anos)	Escolaridade	Envolvimento em acidentes
100	17	PG	N
101	14	PG	N
102	11	PG	N
103	12	PG	N
104	09	PG	N
105	16	PG	l.p

FONTE: Polícia Militar de Goiás - Fichas de Alterações Individuais.

TABELA Nº 03

Distribuição dos Motoristas da Polícia Militar de Goiás, na faixa etária de 40 a 55 anos, inclusive, segundo o tempo de serviço, escolaridade e envolvimento em acidentes de trânsito. GOIANIA - GO , 1991

Variáveis Motoristas	Tempo de Serviço (Anos)	Escolaridade	Envolvimento em acidentes
01	13	SG	N
02	23	SG	N
03	21	PG	N
04	22	ND	N
05	08	PG	N
06	24	ND	N
07	22	ND	N
08	22	ND	N
09	15	ND	N
10	16	PGI	N
11	24	ND	N
12	17	PGI	N
13	21	PG	1.p
14	23	PG	N
15	17	PG	N
16	14	PGI	N
17	23	PG	N
18	22	ND	N
19	22	ND	N
20	22	PGI	N
21	22	PGI	N
22	22	PGI	N
23	21	PGI	N
24	13	PG	N

FONTE: Polícia Militar de Goiás - Fichas de Altrações
 duais.

Indivi

TABELA Nº 04

Distribuição frequencial e percentual dos 222 motoristas policiais-militares, segundo 5 classes de tempo de serviço. GOIANIA - GO, 1991.

CLASSES (ANOS)	F _s	F _a	F _r	F%
0 — 6	82	82	0,3694	36,94
6 — 12	92	174	0,4144	41,44
12 — 18	30	204	0,1351	13,51
18 — 24	16	220	0,0721	7,21
24 — 30	02	222	0,0090	0,90
TOTAL	222*	-	1	100,00

FONTE: Polícia Militar - Fichas de Alterações Individuais.

* ND = Não se dispõe de dados 03.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

1. SINTESES ESTATÍSTICAS

1.1 - Síntese Estatística da Tabela nº 01

- 1) Os motoristas, na faixa etária de 20 a 30 anos, correspondem a 42,0% da amostra estudada.

- 2) Tempo de serviço mediano:
05 anos, ou seja, no mínimo 50,0% têm 05 anos ou menos de ser
viço.

- 3) Escolaridade:
Percentagem de PG = 48,0%
Percentagem de PGI = 39,0%
Percentagem de SG = 8,0%
Percentagem de ND = 5,0%
Percentagem de PG + PGI = 87,0%

- 4) Envolvimento em acidentes
Percentagem de 1.p = 8,0%
Percentagem de 2.p = 2,0%
Percentagem de N = 90,0%

- 5) Tempo de serviço e envolvimento em acidente:
Os motoristas policiais-militares, responsáveis pelos 10 aci
dentes tinham um mínimo de 05 e o máximo de 09 anos de serviço.

1.2 - Síntese Estatística da Tabela nº 02

1) Os motoristas, na faixa etária de 30 a 40 anos, correspondem a 47,0% da amostra trabalhada.

2) Tempo de serviço mediano:

08 anos, ou seja, no mínimo 50,0% tem 08 ou mais anos de serviço.

3) Escolaridade:

Percentagem de PG = 50,0%

Percentagem de PGI = 39,0%

Percentagem de SD = 7,6%

Percentagem de ND = 2,8%

4) Envolvimento em acidentes

Percentagem de 1.p = 7,0%

Percentagem de 2.p = 8,0%

Percentagem de 3.p = 1,0%

Percentagem de N = 89,0%

24

5) Tempo de serviço e envolvimento em acidentes:

Os motoristas policiais-militares com o mínimo de 08 e o máximo de 16 anos de serviço foram os responsáveis por 16 acidentes. .
Nessa faixa 16 motoristas se envolveram em acidentes.

1.3 - Síntese Estatística da Tabela nº 03

1) Os motoristas, na faixa etária de 40 a 55 anos, correspondem a 10,0% da amostra trabalhada.

2) Tempo de serviço mediano:

22 anos, ou seja, no mínimo 50,0% dos motoristas na faixa etária de 40 a 55 anos têm 22 anos de serviço.

3) Escolaridade

Percentagem de PG = 27,0%

Percentagem de PGI = 27,0%

Percentagem de SD = 9,0%

Percentagem de ND = 36,0%

Percentagem de l.p = 4,5%

4) Tempo de serviço e envolvimento em acidentes:

De 13 anos no mínimo até 24 anos de serviço, apenas um motorista nessa faixa se envolveu em acidente.

1.4 - Síntese Estatística da Tabela nº 04

1) As classes:

0 — 6 e de 6 — 12 abarcam aproximadamente 78,0% do total da amostra. Há ainda muito tempo de atividade para a maioria dos motoristas policiais-militares.

2) A classe de 12 — 18 abarca aproximadamente 13,0%; portanto, esta classe está com praticamente a metade do tempo de serviço.

3) As classes de 18 — 24 e de 24 — 30 abarcam aproximadamente 8,0% dos motoristas policiais-militares; portanto, uma pequena porcentagem de aproximadamente 8,0% do total da amostra.

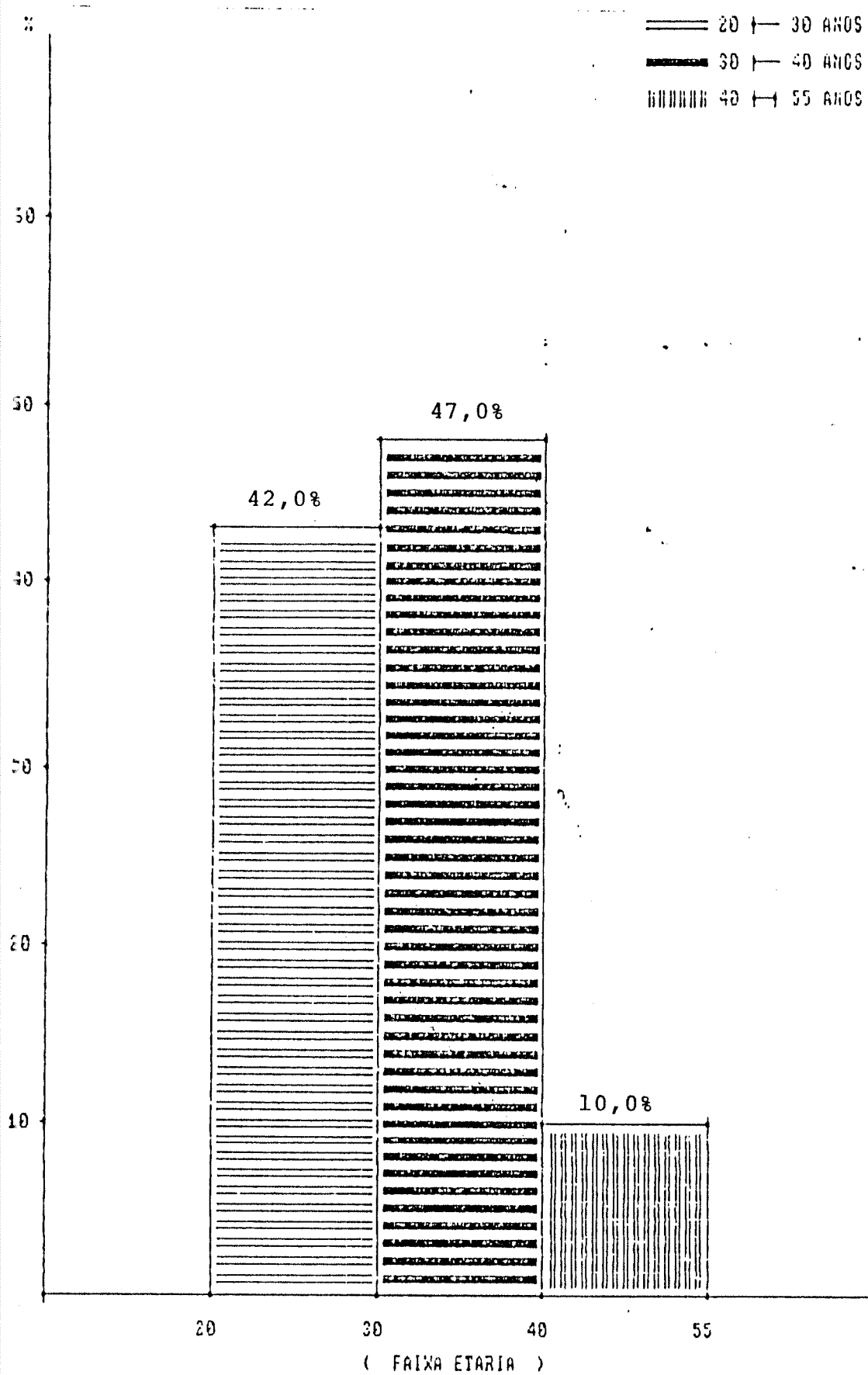
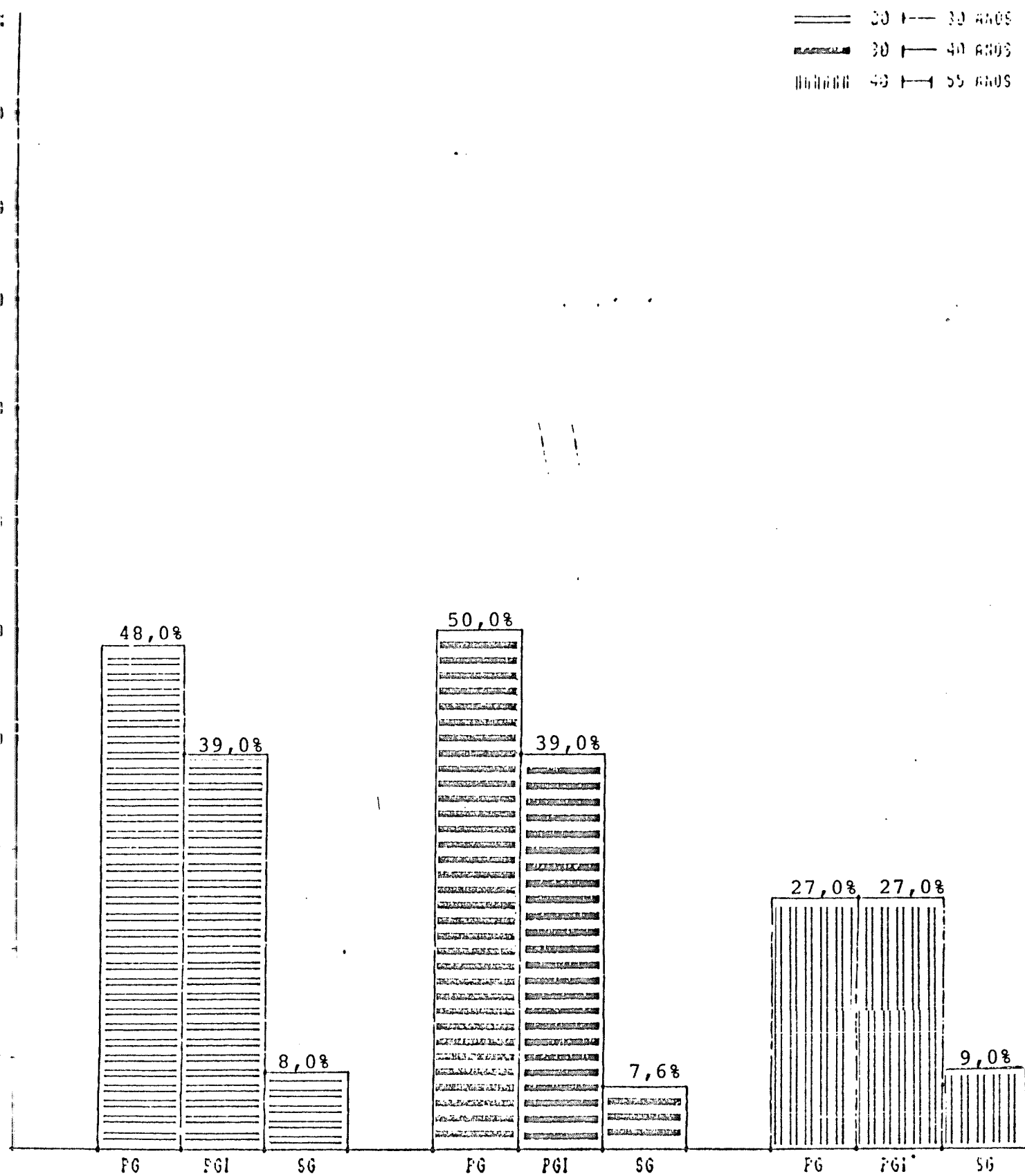


FIGURA 1 - Distribuição percentual dos 225 Motoristas Policiais Militares de Goiás, segundo 3 faixas etárias.- GOIÂNIA - GO, 1991



ESCOLARIDADE.

Figura 2 - Distribuição percentual dos 225 Motoristas Policiais Militares de Goiás, segundo 3 faixas etárias considerando o Grau de Escolaridade - Goiânia - Goiás, 1991.

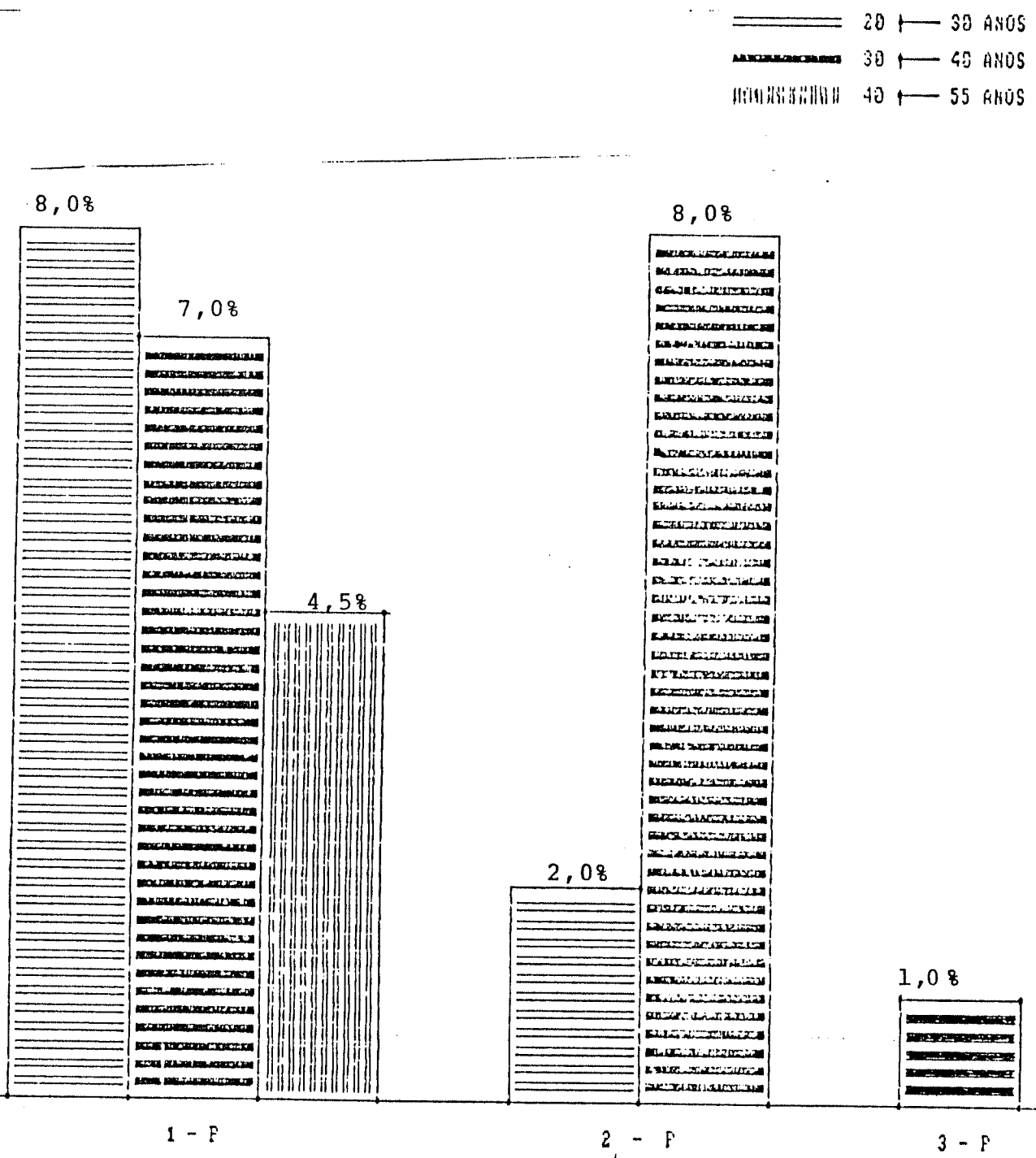


FIGURA 3 - Número de Acidentes x Punições
Distribuição Percentual e por faixa etária dos 225 Motoristas Policiais Militares, segundo envolvimento em acidentes de trânsito - GOIÂNIA-GO, 1991

Acidentes de Trânsito

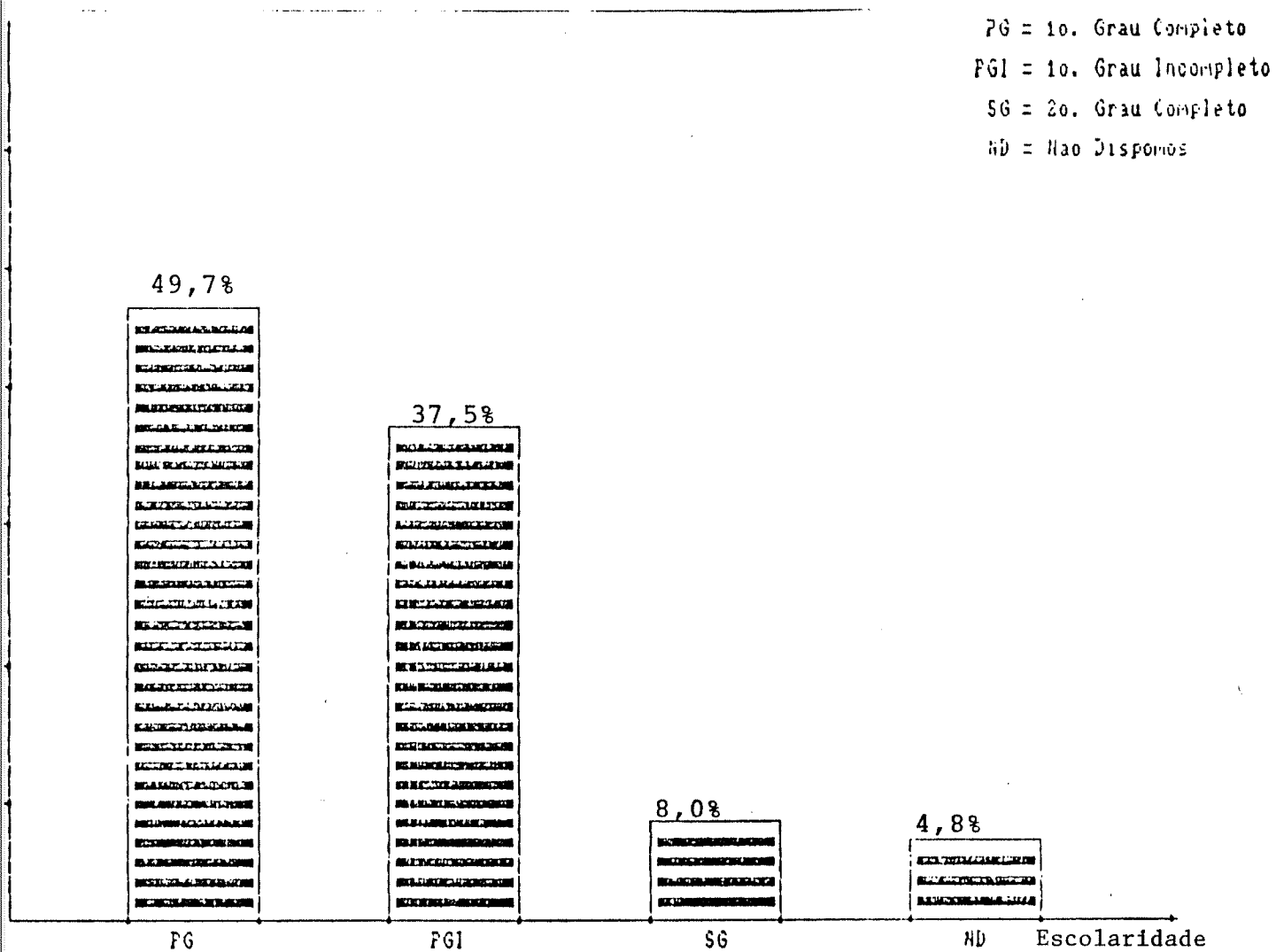


FIGURA 4 - Distribuição percentual dos 225 Motoristas Policiais Militares segundo a escolaridade - GOIÂNIA - GO, 1991

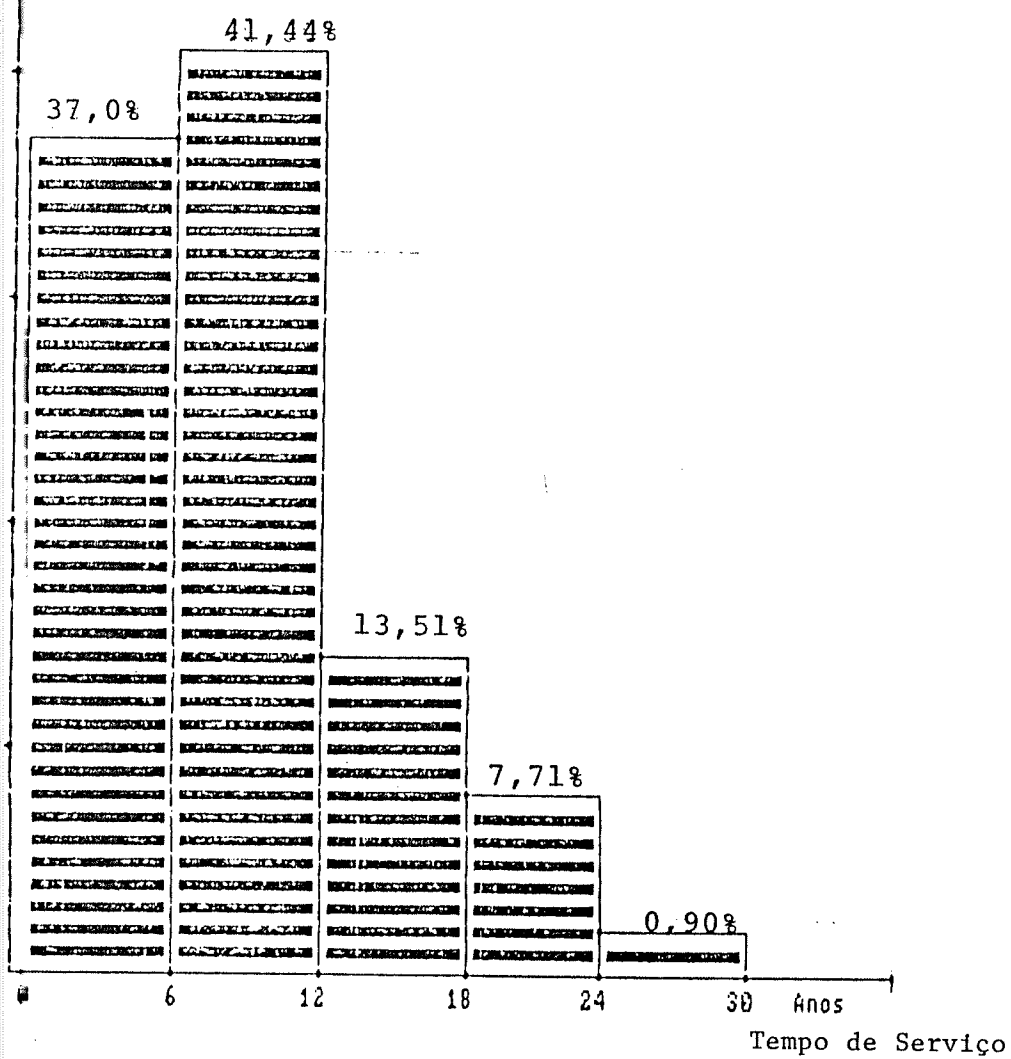


FIGURA 5 - Distribuição percentual dos 222 Motoristas Policiais Militares de Goiás, segundo o tempo de serviço. Goiânia - Goiás, 1991.

2. ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

As mensurações das três variáveis, tempo de serviço, escolaridade e envolvimento em acidentes, permitiram algumas conclusões e considerações. Tais conclusões são parte de uma análise mais ampla, pois não foram pesquisadas todas as variáveis existentes. Constituem, no entanto, parte valiosa e legítima de serem consideradas em qualquer tomada de decisão.

Classificando em três faixas etárias, de 20 a 30 anos, exclusivos, de 30 a 40 anos, exclusivos, e de 40 a 55 anos, inclusivos, os 225 motoristas policiais-militares e, analisadas nas três variáveis, acima citadas, constituindo, aproximadamente, 45,0% do total de motoristas PM da corporação policial-militar de Goiás. Quanto às faixas etárias temos:

2.1 - Faixa Etária de 20 a 30 anos

Esta faixa ^{abordou} abarcou 42,0% aproximadamente da amostra de 225, ou seja, 96 motoristas.

Os dados estatísticos obtidos desta faixa revelam:

- 1) Um insatisfatório nível de escolaridade. Predomina pesadamente a formação de primeiro grau completo e incompleto. É um resultado indesejável, principalmente em um país que aspira ao status futuro de primeiro mundo, e também ao volume enorme de conhecimentos técnicos e científicos que inundaram a sociedade nos últimos tempos;
- 2) O tempo mediano de serviço é de 05 anos, ou seja, no mínimo, 50,0% da faixa considerada têm 05 anos ou menos de atividade. Isto revela que, em média, o motorista está em sua plenitude bio-psicológica, e ainda resta um bom tempo para que se aposente. Há muitos anos de serviço à sua frente e isso implica em que deva receber um treinamento qualitativo ao longo de sua atividade, visando a um melhor desempenho profissional e satisfação pessoal.

2.1.1 - Envolvimento em Acidentes

Há um total de 10,0% para um e dois acidentes. Esse valor,

relativamente moderado, pode ser ilusório, uma vez que há sub in formação (não há registros). Os acidentes ocorreram com motoris tas com um mínimo de 6 anos de serviço até a um máximo de 09. É claro que com um maior tempo de atividade há uma probabilidade maior de acidentes por motorista. A meta porém é diminuir esta pro babilidade.

2.2 - Faixa Etária de 30 a 40 anos

Esta faixa representa aproximadamente 47,0% da amostra de 225 motoristas, ou seja 105.

Os dados estatísticos obtidos desta faixa revelaram:

- 1) Um insatisfatório nível de escolaridade, como já aconteceu com a faixa de 20 a 30 anos. Com o primeiro grau completo e incompleto temos 89,0% do total de 105 motoristas. Vale o comentário anterior. Quanto ao segundo grau completo apresenta, praticamente, o mesmo percentual da primeira faixa, ou seja, 8,0% contra 7,6%, respectivamente;
- 2) Tempo mediano de serviço na corporação: 08 anos, ou seja, no mínimo 50,0% dos motoristas policiais-militares desta faixa têm 08 anos de serviço com uma mediana um pouco maior, como era de se esperar, pois a uma faixa etária maior deverá correspon der em valor um tempo maior de serviço. Seu valor, no entanto, é ainda um pouco superior à faixa anterior e permite as mesmas conclusões e considerações.

2.2.1 - Envolvimento em Acidentes

Há um total de 16,0%, ou seja, 7,0% para 1 (um) acidente, 8,0% para 2 (dois) acidentes e 1,0% para 3 (três) acidentes. São válidas aqui as considerações anteriores. Mostra também que há uma correlação do número de acidentes, em média, com maior tempo de atividade.

Os acidentes se distribuem a um mínimo de 04 anos de ativi dades, até a um máximo de 16 anos. É o que se esperaria, uma vez que o critério de admissão não é por idade, mas sim dentro de uma faixa etária, que admite uma idade mínima de 30 anos para as admis sões ocorrerem.

2.3 - Faixa Etária de 40 a 55 anos

Representa aproximadamente 10,0% do total da amostra, ou seja, 22 motoristas.

- 1) Tempo de serviço mediano: 22 anos, ou seja, no mínimo 50,0% têm 22 anos de serviço;
- 2) Dos 22 motoristas, 36,0%, ou seja, 08 não dispõem dos dados de escolaridade.
- 3) Com o primeiro grau e primeiro grau incompleto temos 54,0%. É realmente deprimente o nível educacional do motorista policial-militar nessa faixa etária, mesmo levando em consideração a perda de informações.

Quanto ao segundo grau, se equipara às anteriores, ou seja, 9,0%. É uma faixa etária que pouco poderá fazer, em média, visto a proximidade da aposentadoria e outros fatores de natureza bio-psíquica.

2.3.1 - Envolvimento em Acidentes

Está prejudicada a avaliação pela sub informação. Essa faixa apresenta a maior taxa de sub informação.

3. RESUMO DA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

1) Há um grande fosso de informes para descrever e interpretar os eventos do dia a dia funcional.

2) O grosso dos motoristas policiais-militares pertence à faixa etária de 20 a 40 anos, exclusivos, o que é saudável, mas implica na necessidade de uma contínua orientação, treinamento e monitorização do dia-a-dia dos mesmos.

3) Predominância de um baixo nível de escolaridade, fator que complica o acesso e a absorção de técnicas mais refinadas.

4) Envolvimento em acidentes: apesar de um índice relativamente pequeno, tal não é confiável, devido à uma sugestiva sub informação.

4. CONCLUSÃO EM RELAÇÃO AO RESUMO DA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS

4.1 - Em relação à primeira análise, verifica-se que a grande falta de dados com relação a motoristas policiais-militares de Goiás é um grande obstáculo para a realização de um acompanhamento mais aprimorado, de programação de instrução específica, para se saber quais são os bons motoristas, os atenciosos, os educados, os exibicionistas, os ruins e os péssimos. De um questionário contendo 12 perguntas, só se obteve 3 respostas, e não totalmente confiáveis, conforme transcrição abaixo.

Questionário

01. Quantos motoristas dispõe a Polícia Militar de Goiás?
. Esta indagação foi impossível de ser respondida. Ninguém sabia. Nem as unidades sabiam quantos motoristas possuíam.
02. Quantos recebem gratificação de 20%?
. Prejudicado
03. Quantos motoristas foram acidentados e sofreram lesões corporais devido a acidentes?
. Prejudicado
04. Quantos motoristas foram a óbito devido a acidentes de trânsito com viatura policial-militar?
. Prejudicado
05. Quantos motoristas acidentaram viaturas policiais militares, e quantas ficaram inutilizadas?
. Prejudicado
06. Quantos motoristas sofreram acidentes de trânsito por falhas mecânicas?
. Prejudicado
07. Quantos motoristas provocaram acidentes de trânsito por excesso de velocidade?
. Prejudicado
08. Quantos motoristas sofreram acidentes quando estavam dobrando serviço (estafa)?

. Prejudicado

09. Quantos motoristas sofreram descontos em seus vencimentos, para pagarem viaturas ou consertos por acidentes de trânsito, onde ficou comprovado, através de inquérito técnico, a culpa dos mesmos?

. Prejudicado

10. Qual a idade de cada motorista?

. Respondida a contento

11. Qual o grau de escolaridade de cada motorista?

. Respondida mais ou menos a contento

12. Quais os motoristas que sofreram acidentes de trânsito com viatura PM e se foram punidos?

. Resposta insatisfatória

Em face do exposto, é imprescindível que se implante um sistema de fichário completo ou, ainda melhor, um banco de dados.

4.2 - Em relação a segunda análise, deve-se investir nesses motoristas PM, visto que têm ainda bastante tempo útil de serviço pela frente. E a Polícia Militar, investindo nesses homens, em cursos, estágios, reciclagens e aprimoramentos, terá, dentro de pouco tempo, um grande retorno como, por exemplo, uma maior vida útil das viaturas, menos homens baixados nos acidentes e um maior grau de profissionalização e técnica de condução de veículos.

Propõe-se então, um estágio para motoristas nos moldes que se seguem, após o término das análises das variáveis.

4.3 - Em relação à terceira conclusão da análise das variáveis, ou seja, baixo nível de escolaridade, propõe-se que se estabeleça um programa de incentivos à continuação dos estudos. Tais incentivos se materializariam através de uma legislação que amparasse gratificações progressivas que se incorporem no salário, após a conclusão de cada nível.

4.4 - Em relação a quarta conclusão da análise das variáveis, são válidas e pertinentes as três conclusões anteriores.

5. MODELO DE ESTÁGIO SUGESTIVO, SEGUNDO A CONCLUSÃO 4.2⁽³⁾

5.1 - Objetivo

Completar conhecimentos e aprimorar técnicas de conduzir e operar viaturas da Polícia Militar de Goiás, com o fim de melhorar o desempenho profissional.

5.2 - Desenvolvimento

Os estágios desenvolver-se-ão nas instalações do Primeiro Batalhão da Polícia Militar, ou onde for mais adequado, de conformidade com quem for aplicá-lo, à juízo do Comandante-Geral, com duração de 05 semanas.

As instruções serão ministradas de acordo com o currículo do curso.

5.3 - Matrículas/Vagas

A matrícula far-se-á automaticamente, desde que o candidato seja indicado para o estágio. O número de vagas fica a cargo do Comandante-Geral da Polícia Militar.

5.4 - Aproveitamento

Será considerado com aproveitamento o aluno que tiver pelo menos 50,0% de acertos nas matérias curriculares, medidas através de verificação da aprendizagem, e um mínimo de 80,0% de frequência às atividades de ensino.

5.5 - Classificação do Aluno

A classificação será feita entre os estagiários considerados com aproveitamento, de acordo com a precedência hierárquica e a antiguidade.

Será examinado o nível técnico-profissional em exame prático e teórico.

5.6 - Desligamento

O desligamento do estagiário ocorrerá quando for reprovado, não atingir o mínimo de 50,5% de acertos ou 80,0% de frequência às atividades de ensino.

Cometer atos de indisciplina que o incompatibilizem a permanecer no estágio, nesse caso estando sujeito às sanções disciplinares que a legislação determina.

Obter deferimento em seu pedido de desligamento.

Ao término do estágio.

6. INSTRUTORES E MONITORES

Serão indicados pelo Diretor de Ensino, dentre os oficiais e praças da Corporação.

7. COORDENAÇÃO

Será exercida por um oficial, proposto pelo Diretor de Ensino ao Comandante-Geral, e que terá a responsabilidade pelas atribuições que lhe são conferidas para acompanhar, controlar e coordenar as atividades do estágio.

A coordenação contará com apoio dos seguintes policiais-militares:

. um Sargento auxiliar de coordenação, responsável pela montagem e exposição dos recursos áudio-visuais, produção de material didático e apostilas;

. um cabo, responsável pela datilografia e arquivamento do expediente relativo ao estágio.

8. DISPOSIÇÕES GERAIS

A frequência às atividades de ensino é obrigatória. As faltas serão consideradas transgressões disciplinares, salvo os casos que as justifiquem ou abonem.

Os casos omissos serão examinados e solucionados pelo Comandante da OPM que estiver sediando o estágio, e, em última instância,

tância, pelo Comandante-Geral.

9. QUADRO DE TRABALHO SEMANAL (QTS)

Será elaborado pelo Oficial P/3 da Unidade, segundo a orientação do coordenador do estágio.

CONCLUSÃO

O presente trabalho vem retratar a necessidade de se fazer um acompanhamento detalhado do dia-a-dia do motorista policial-militar. Esse acompanhamento possibilitará uma imediata ajuda na melhoria do nível técnico-profissional dos indivíduos que exercem a função de motorista dentro da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Através de um fichário e de um banco de dados alimentados com informações concretas referentes ao motorista policial-militar e do seu desempenho profissional é que se fará um trabalho digno de ser discutido e, por que não, aplicado pela corporação.

De posse desses dados será possível desenvolver um trabalho estatístico que venha refletir a realidade e comprovar cientificamente as falhas e os acertos por acaso existentes.

A organização, possuindo informações confiáveis, com certeza, poderá diagnosticar o problema e determinar as providências a serem adotadas com o fim de corrigir as falhas e implementar os acertos.

Com essas providências, a corporação só terá a ganhar, pois, corrigindo as falhas, diminuirá automaticamente o índice de acidentes de trânsito e, em consequência, menos viaturas baixadas e mais viaturas nas ruas. O resultado final desse procedimento é o bom desempenho dos serviços prestados à comunidade.

Essa espécie de controle fornece benefícios, também, para o motorista policial-militar com a aquisição de conhecimentos técnico-profissionais, com incentivos pecuniários e até com o reconhecimento maior da sua importância no contexto da grande engrenagem de segurança pública de que faz parte a Polícia Militar de Goiás.

Foi dada uma importância especial no decorrer deste trabalho, às sínteses estatísticas das tabelas de distribuição dos motoristas policiais-militares nas faixas etárias de 20 a 30, de 30 a 40 e de 40 a 55 anos.

Das três faixas etárias foram feitas as análises das variáveis a saber: tempo de serviço, grau de escolaridade e envolvimento em acidentes de trânsito. Essas análises permitiram algumas conclusões e considerações tais como:

- a) Um insatisfatório nível de escolaridade.
- b) Existe um grande fosso de informes para descrever e interpretar os eventos do dia-a-dia funcional do motorista policial-militar.
- c) Um grande número de motoristas militares pertence à faixa etária de 20 a 40 anos de idade, ou seja, 89% do total; e a grande maioria, 78,38% tem de zero a doze anos de serviço na Corporação.
- d) Um insatisfatório nível de escolaridade predomina nas três faixas etárias.
- e) Quanto ao envolvimento em acidentes de trânsito, o índice é relativamente pequeno, mas nesse aspecto, as informações não são tão confiáveis devido a uma enorme falta de recursos de que a corporação dispõe para se obter essas informações.

Foi abordado ainda, neste trabalho, um breve histórico do veículo que se destina a motivar, ilustrar e situar no tempo a sua invenção, sua evolução e suas tendências para o futuro.

Um rápido relato sobre o motorista onde se aborda nas considerações gerais o ato aparentemente simples de dirigir veículos, considerada uma arte geradora de prazeres e emoções ligadas à sa

tisfação pessoal e até grupal, mas que na realidade é uma tarefa perigosa e que até afeta o sistema nervoso de muitas pessoas com um crescente estado atitudicional de medo dos acidentes. De um modo geral, os brasileiros têm muita pressa de se habilitarem para dirigir veículos, mas a aprendizagem correta dessa arte praticamente não existe. Muito ainda há de ser feito, nesse sentido, para se ter bons motoristas neste país.

A respeito do motorista policial-militar foi abordado sobre seu desempenho profissional, os sacrifícios a que está sujeito, as dificuldades por ele enfrentadas, a educação em todos os sentidos, com relação ao trânsito, as responsabilidades que possui mais do que qualquer motorista não-militar. Sobre os cuidados especiais que deverá ter com o veículo não monitorado antes dos deslocamentos, poderão conduzi-lo a um acidente. Finalmente, foram destacados os fatores que influem e contribuem para os acidentes. Entre eles estão as falhas humanas ocorridas por embriaguez alcoólica, sono, cansaço físico e mental, ingestão de drogas e a mais vulgar de todas as falhas e que acontece com mais frequência com os motoristas, o excesso de velocidade acompanhado da imprudência.

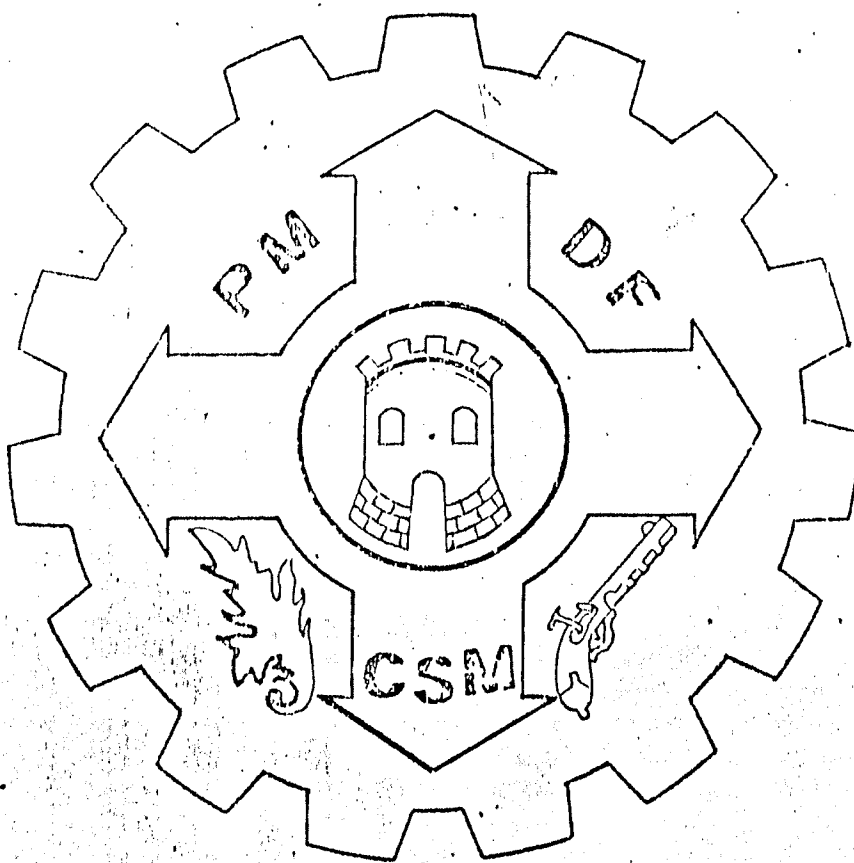
Ainda com intenção de apresentar sugestões, foram acrescentados ao bojo do presente trabalho, um estágio com duração de cinco semanas para os motoristas policiais-militares de Goiás e um curso de formação de cabos motoristas policiais-militares nos moldes do curso ministrado pela Polícia Militar do Distrito Federal cujo exemplar vem anexo a este trabalho. Encontra-se anexo, também, um modelo de ficha de alterações profissionais que, se conveniente for, poderá ser juntado à ficha individual do motorista policial-militar como um protótipo de registro de dados do dia-a-dia do mesmo, dando assim, início a um trabalho que, com certeza, irá ter o seu retorno quando da realização de uma nova pesquisa sobre o motorista policial-militar do estado de Goiás.

BIBLIOGRAFIA

1. BERQUÓ, Elza Salvatori et alii. Bioestatística. São Paulo, EPU, 1980. Cap. 2.
2. BRASIL, Ministério dos Transportes. DNER. Diretoria de Trânsi to. Divisão de Engenharia de Segurança de Trânsito Curso para atualização de professores com Educação para o Trânsi to, 1981, p. 2.
3. BRASIL, Ministério da Justiça. Polícia Militar do DF. Centro de Suprimento e Manutenção. Curso de Motorista. 1991 p. 2-2
4. BRASIL, Ministério dos Transportes DNER. Banco de Dados. 3º DRF, Goiânia, 1991.
5. BRASIL, M. J. Código Penal. Ed. 1980. p. 121-143.
6. BRASIL, M.J. Código Civil Brasileiro. Ed. 1981, p. 59.
7. RIBEIRO, Márcio de Queiróz. A Engenharia de Tráfego sob um en foque mais abrangente. Brasil M. T. DNER 1981.

ANEXO

4.º CFC/Mot.



PLANO DE
CURSO

POLICIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO
TERCEIRA SEÇÃO

P L A N O D E C U R S O

4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA - QPMP-8

1 - FINALIDADE

Este Plano visa estabelecer Normas e Condições de Ensino, Aprendizagem, e Avaliação das diversas fases do 4º Curso de Formação de Cabo PM Motorista.

2 - REFERÊNCIA

NPCE/91 e PGE/91.

3 - OBJETIVO

Delinear critérios, estabelecer conduta e forma de trabalho a fim de capacitar o SD PM a desempenhar as funções inerentes ao Cabo PM Motorista.

4 - CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO

a. Local de funcionamento

Centro de Suprimento e Manutenção.

b. Duração

16 (dezesesseis) semanas.

c. Início e término

Terá início dia 15ABR91, com apresentação dos selecionados dia 12ABR91, e término para dia 31JUL91.

d. Número de vagas

30 (trinta) vagas.

e. Disponibilidade de vagas

A cargo da Diretoria de Pessoal.

f. Requisitos e condições

O preconizado nas NPCE/91.

g. Desenvolvimento do Curso

O Curso será desenvolvido baseado em previsões contidas em Quadros de Trabalho Semanal (QTS), de acordo com o planejamento feito pelo P/3 da UPM, regido pelas NPCE/91.

h. Disponibilidade - Meses/Dias/Horas

Conforme anexo 'A'.

1. Visitas e Viagens de Estudos

Não haverá visitas e nem viagens de estudos.

j. Calendário das atividades do Curso

Conforme anexo 'B'.

4.1 - Considerações Gerais

A DP fará a apresentação dos designados até dia

A matrícula dos designados será feita pelo Cmt do CSM.

5 - CONDUTA

a. Regime Escolar

As sessões de aula terão duração de 45 (quarenta e cinco) minutos, com intervalo de 10 (dez) minutos para cada 2 (duas) aulas, perfazendo uma carga semanal de 35 (trinta e cinco) horas/aula.

a.1. Ano escolar

O ano escolar do Centro de Suprimento e Manutenção, está compreendido no período de 04FEV91 a 20DEZ91.

a.2. Matrícula

Os alunos do 4º CFC Mot., serão matriculados no referido Curso pelo Cmt. do CSM, através de publicação em BI, tão logo estes sejam apresentados pela Diretoria de Pessoal.

b. Métodos e Processos de Ensino

Serão utilizados os preconizados nas NPCE/91 e PGE/91, devendo os instrutores orientarem seus trabalhos de forma a atender os objetivos do Curso, visando o emprego dos conhecimentos ministrados, quanto à sua praticabilidade e uso imediato por parte dos instruendos.

c. Orientação Pedagógica

Será exercida pelo Chefe da Divisão de Ensino dos estabelecimentos de Ensino e pelo Oficial da 3ª Seção (P/3) das UPM com cargo de curso, conforme Normas constantes no anexo 'A' às NPCE/91.

d. Currículo do Curso

Conforme anexo 'C', deste Plano.

e. Avaliação do Rendimento da Aprendizagem

Será feita através de verificações periódicas, testes e exames finais, previstos em QTS, podendo estes serem feitos por escrito, oral ou prático.

e.1. Verificações (Tipos)

- Os processos empregados para a medida da aprendizagem são:

- Verificação Imediata (VI)
- Verificação de Estudo (VE)
- Verificação Corrente (VC)
- Verificação Especial (VEs)
- Verificação Final (VF)
- Verificação de Recuperação (VR)
- Verificação de Segunda Chamada (VSC)

- Em função da carga-horária prevista por disciplina, em princípio a aplicação das Verificações ocorrerá da seguinte forma:

CARGA - HORÁRIA	VEs	VC	VF	VR
Até 30 H/A	01		01	Até 03 Matérias
De 31 a 70 H/A	02	01	01	

1- PESOS ATRIBUÍDOS POR MATÉRIA

As Verificações terão pesos específicos, conforme quadro a seguir:

VERIFICAÇÃO	PESOS
VEs	01
VC	02
VF	03

2- DETERMINAÇÃO DAS MENÇÕES

- Menção é o conceito atribuído ao desempenho do aluno em consequência da nota por ele obtida, e serão as seguintes:

- Muito Bom (MB) - Bom (B)
- Regular (R) - Insuficiente (I)

A determinação das menções será feita de acordo com as seguintes faixas de distribuição:

NOTA	MENÇÃO	OBSERVAÇÃO
De 0,0 a 4,9	(I)	Com aproximação
De 5,0 a 5,9	(R)	de no mínimo
De 6,0 a 7,9	(B)	centésimas.
De 8,0 a 10.0	(MB)	

APROVAÇÃO

- Será considerado aprovado no Curso o aluno que satisfizer além das exigências contidas nas NPCE, PGE e nos PG, as seguintes condições:

- a) Obter média mínima igual a 5,0 (cinco) por matéria;
- b) Obter média geral mínima igual a 5,0 (cinco) por Curso.

RECUPERAÇÃO

- a) O aluno que não obtiver nota mínima igual a 5,0 (cinco) por matéria, será submetido a Verificação de Recuperação (VR);
- b) O aluno durante o Curso, poderá ficar em Recuperação em até 03 (três) matérias;
- c) Na Verificação de Recuperação (VR), a nota mínima para aprovação será 5,0 (cinco).

REPROVAÇÃO

- Deixa de ser aprovado o aluno que durante o Curso obtiver nota inferior a 5,0 (cinco), em prova de Recuperação em qualquer matéria.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO CURSO

- a) - A classificação final, será feita em ordem decrescente de média, do Curso;
- b) - Em caso de empate na média final, o desempate será feito com aproximação de até centésimo, persistindo o empate, ocorrerá o desempate através do critério de antiguidade;
- c) - Classificam-se inicialmente os alunos aprovados com aproveitamento (sem recuperação);
- d) - Posteriormente, classificam-se os aprovados com recuperação em 01 (uma) matéria;
- e) - A seguir, classificam-se os alunos aprovados com recuperação em 02 (duas) matérias e por último, com 03 (três) matérias.

PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- a) - A aproximação dos resultados de qualquer Verificação será feita, até centésimo;
- b) - Os resultados das Verificações, poderão ser divulgados aos alunos na presença do docente, o qual sanará dúvidas relativas.

DESILIGAMENTO

- a) - Será desligado do Curso, o aluno que infringir em qualquer dos arts previstos no anexo 'F' às NPCE/91, item IV. *11202*

f. Atividades Extra-Classe

Serão realizadas com a finalidade de completar o currículo bem como proporcionar entreterimento aos participantes, tais como:

- Atividades desportivas;
- Comemorações;
- Conselho de alunos, etc...;

6. ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO

a. Seção de Ensino

A 3ª Seção do CSM será responsável pela administração e fiscalização do ensino.

b. Corpo docente

Será constituído por Oficiais Instrutores e Graduados Monitores do CSM, designados pelo Cmt do CSM e eventualmente, Oficiais e Graduados de outras Unidades, indicados pelo Cmt. do CSM e designados pelo Comandante Geral ou ainda Civis convidados pelo Comandante do CSM.

c. Diretor do Curso

A direção do 4º CFC Mot., será exercida pelo P/3 do CSM.

7. APOIO ADMINISTRATIVO

a. Órgãos Administrativos

Dentro da necessidade do trabalho, o P/4 apoiará as atividades previstas para o Curso.

b. Instalações Disponíveis

Para as Seções de Instrução, serão utilizadas as seguintes dependências:

- Sala de aula do CSM;
- Pátio do CSM;
- Ginásio de Esportes da PMDF (Pista); e
- Stande de tiro da CPChq.

8. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. Formaturas

Serão realizadas, diariamente às 07:45 hs, no Pátio do CSM.

b. Cerimônias

As cerimônias previstas com emprego do Curso, ocorrerão mediante comunicação através de Nota de Instrução emitida pelo Comandante do CSM.

c. Uniformes e apresentação individual

c.1 - Uniformes

Os uniformes para trabalho diário, deslocamentos em jornadas de instrução, visitas e permanência no Quartel, serão estipulados pelo Cmt do CSM ou P/3 do CSM.

c.2 - Apresentação individual

Os alunos do Curso deverão zelar pela apresentação individual, orientando-se para isso em Normas, Publicações e Regulamentos específicos.

d. Regime Disciplinar

A responsabilidade por apuração de falta disciplinar de âmbito interno ou de pequena gravidade caberá ao P/3 do CSM, o qual proporá corretivo ou apresentará parecer discriminando ao Subcomandante do CSM para possível sanção disciplinar, se for o caso; as de natureza externa e de maior gravidade será de competência do Comando da Unidade para apuração e sanção disciplinar imediata.

As faltas disciplinares cometidas por alunos serão apreciadas de acordo com o Regulamento Disciplinar da PMDF em vigor, e os casos considerados criminosos, tratados de acordo com a Legislação em vigor.

As sanções às faltas escolares dentro de cada caso, serão as seguintes:

- Advertência;
- Liberação Suspensa (LS)

e. Férias

Para o Corpo Docente serão obedecidas as datas previstas em Calendário de Férias da Corporação: Para os alunos não serão obedecidas as Férias, durante a realização do Curso

Quartel no SAISO, em 20 de fevereiro de 1991.


JOSE ROBERTO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE - TC QOPM

MATR. 00.087/6 - CMT DO CSM

ANEXO 'A'

DISPONIBILIDADE

<u>4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOT.</u>		
MESES	DIAS	HORAS/AULA
ABRIL	1 2	9 6
MAIO	2 0	1 5 6
JUNHO	2 0	1 4 4
JULHO	2 0	1 6 0
TOTAL	7 2	5 5 6

4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA

A N E X O "C"

C U R R Í C U L O

1 - Duração do Curso:

16 (dezesseis) semanas.

2 - Objetivos Gerais do Curso:

- a) - Dotar os instruídos de conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho das funções de Cabo PM Motorista.
- b) - Proporcionar aos instruídos a aprendizagem da doutrina que envolve o desempenho do serviço Policial Militar.

3 - Rol de matérias:

C A R G A H O R Á R I A

ENSINO	Nº DE ORDEM	MATÉRIAS CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
FUNDA- MENTAL	01 *	Educação Moral e Cívica TEN ISIDRO	10		
	02	Língua Portuguesa PROF. GILSON	40		
	03	Socorros de Urgência SGT. FURVIM	15		
P R O F E S S I O N A L	I N S T R U M E N T A L BÁSICO	04 *	Relações Públicas e Humanas CAP. JACOVY 15		
		05 *	Chefia e Liderança CAP " " 15		
		06 *	Legislação e Regulamento TEN WALTER 15		
		07 *	Comunicações TEN. M. GARCIA 15		
		08	Ordem Unida ST. FERNANDES 15		
		09	Educação Física TEN. CHARLES 20		
	P E C U L I A R	10 *	Armamento e Tiro TEN. MELIKI 25		
		11	Informações TEN. GARCIA 10		
		12	Técnica Policial Militar TEN. PINHEIRO 30		
		13 *	Operações de Defesa Int. e Def. Territorial 20		
		14	Defesa Pessoal TEN. CHARLES 30		
		15	Legislação de Trânsito TEN HAROLD. 30		
		16	Conhecimento Técnico do Veículo TENSORIK 35		
		17	Direção Policial Militar TEN. SOBR. 50		
		18	Direção Defensiva PRES. ROCHA 40		
		19	Manutenção de Primeiro Escalão SOBR. 50		
		20	À Disposição do Cmt do CSM ? 76		
		T O T A L		SOMA DA CARGA HORÁRIA	556

Objetivos Particulares das Matérias no Curso:

- a) Educação Moral e Cívica: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno;
- Desenvolver a consciência democrática, o espírito cívico e respeito às Instituições Nacionais;
 - Participar das atividades da Corporação imbuído de espírito de corpo e amor à causa pública;
 - Empregar, no seu cotidiano, as noções de moral e civismo.
- b) Língua Portuguesa: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Interpretar textos;
 - Desenvolver a expressão oral no relato de ocorrências e no trato com o público;
 - Adquirir o hábito da leitura;
 - Desenvolver a expressão escrita para redigir corretamente ocorrências Policiais, Partes e demais documentos inerentes à profissão Policial Militar.
- c) Socorros de Urgência: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Empregar os princípios de higiene individual e coletivo;
 - Prestar os primeiros socorros à acidentados, doentes ou vítimas de mal súbito;
 - Atender em emergências, parturientes.
- d) Relações Públicas e Humanas: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Compreender o valor das Relações Públicas para a Corporação;
 - Identificar o papel do Cabo como agente de Relações Públicas da Corporação;
 - Criar hábito e atitudes indispensáveis ao bom relacionamento com o público interno e externo.
- e) Chefia e Liderança: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Diferenciar chefe e líder;
 - Comandar pequenas frações, aplicando as técnicas adequadas.
- f) Legislação e Regulamento: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Adquirir conhecimentos básicos sobre legislação aplicável à Corporação;
 - Conhecer a organização de sua Corporação e os direitos e deveres inerentes aos seus integrantes.
- g) Comunicações: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Explorar os meios de comunicações em uso na Corporação;
 - Aplicar a disciplina de comunicações na Corporação.
- h) Ordem Unida: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Adquirir destreza e reflexos de disciplina;
 - Adquirir o sentimento de coesão e a prática de atividades em grupo;
 - Participar das formaturas da Corporação.
- i) Educação Física: Propor experiências de aprendizagem que proporcione ao aluno:
- Adquirir e manter o vigor físico necessário ao cumprimento das atividades profissionais;
 - Desenvolver o espírito combativo e da equipe.
- j) Armamento e Tiro: Propor experiências de aprendizagem que proporcione ao aluno:
- Conhecer as normas sobre limpeza e conservação do armamento e da munição;
 - Atirar com aproveitamento, utilizando as armas disponíveis da Corpe-

- l) Informações: Propor experiências de aprendizagem que proporcione ao aluno:
- Conhecimentos elementares sobre informações;
 - Atuar como informante do sistema de informações da Corporação.
- m) Técnica Policial Militar: Propor experiência de aprendizagem que proporcione ao aluno:
- Atuar, empregando técnicas adequadas, nos diversos tipos de policiamento a cargo da Corporação;
 - Conhecer rudimentos de Combate a Incêndio.
- n) Operação de Defesa Interna e Defesa Territorial: Propor experiências de aprendizagem que proporcione ao aluno:
- Participar das Ações de Defesa Interna, tanto na fase preventiva como na fase repressiva;
 - Atuar, enquadrado em pequenas frações, nas ações de Defesa Territorial.
- o) Defesa Pessoal: Propor experiências de aprendizagem que proporcione ao aluno:
- Desenvolver a habilidade e os reflexos necessários à defesa própria ou de outrem, com técnicas e moderação;
 - Adquirir auto-confiança.
- p) Legislação de Trânsito: Propor experiências de aprendizagem que proporcione ao aluno:
- Desenvolver conhecimentos básicos, referentes à Legislação de Trânsito, indispensáveis à condução de veículos automotores.
- q) Conhecimentos Técnicos do Veículo: Propor experiências de aprendizagem que proporcione ao aluno:
- Recordar conhecimentos técnicos de veículos automotores.
- r) Direção Policial Militar: Propor experiências de aprendizagem que proporcione ao aluno:
- O desenvolvimento da técnica de direção de veículos Policiais Militares.
- s) Direção Defensiva: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Assumir comportamentos adequados quando no comando de veículos automotores;
 - Desenvolvimento de técnicas e conhecimentos que o leve a diminuir o número de acidentes e obter maior segurança ao volante.
- t) Manutenção de Primeiro Escalão: Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Conhecimentos técnicos da execução da manutenção de veículos em sua primeira fase.

HORÁRIO DE ATIVIDADES DE ENSINO DO 4º CFC MOT.

A N E X O ' D '

TEMPO/DIA	H O R Á R I O
1º Tempo	De 08:00 às 08:45 hs
2º Tempo	De 08:45 às 09:30 hs
3º Tempo	De 09:40 às 10:25 hs
4º Tempo	De 10:25 às 11:10 hs
5º Tempo	De 14:00 às 14:45 hs
6º Tempo	De 14:45 às 15:30 hs
7º Tempo	De 15:40 às 16:25 hs
8º Tempo	De 16:25 às 17:10 hs

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
 CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO
 CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA
 MATÉRIA: EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA
 ANO: 1991
 CARGA HORÁRIA: 10H/A

PLANO DE MATÉRIA
1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Desenvolver a consciência democrática, o espírito cívico e respeito às Instituições Nacionais;
- Participar das atividades da corporação imbuído de espírito de corpo e amor à causa pública; e
- Empregar, no seu cotidiano, as noções de moral e civismo

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - O Homem, a Família e a Sociedade.		UNIDADE II - Noções de Organização Política do Brasil	
A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. O homem, a família e a sociedade.	Conceituar: O homem em relação a família e a sociedade.	OK 01	Quadro e Giz
2. O Caráter, o Moral e a Personalidade.	Conceituar: Moral, Caráter e a Personalidade do homem, em relação a família e a sociedade.	OK 01	Quadro e Giz
UNIDADE II - Noções de Organização Política do Brasil			
	Conceituar: Pátria, Estado e Nação.	OK 01	Quadro e Giz
	Conhecer : Os três Poderes do Estado, bem como a finalidade de cada um.	OK 01	O. e Giz

UNIDADE III - Aspectos da Geografia da Unidade Federativa.

ASPECTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
Aspectos da geografia do Brasil divisão política, característica de cada Região	Conhecer: Os aspectos da geografia do Brasil, sua divisão política e características de cada Região	OK 01	P	Quadro de Giz
2. Aspectos da geografia do distrito Federal	Conhecer: A altitude, longitude, clima, flora, população, hidrografia e divisão administrativa do DF.	OK 01	P	Quadro Mural Carta Geográ- fica.
3. Aspectos políticos, administral- vos, sociais e econômicos do Bra- sil.	Conhecer: Os principais aspectos políti- cos-administrativos, sociais e econômicos do Brasil.	OK 01	P	

UNIDADE IV - Histórico da Corporação.

1. Histórico da Corporação.	Recordar: O histórico da corporação	OK 01	P	Quadro de Giz
2. Amor à pátria e à Corporação	Ressaltar: Exemplos de dedicação e amor à Pátria e à Corporação.	OK 01	P	Q. Mural

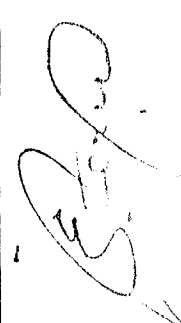
UNIDADE V - Avaliação da Aprendizagem.

1. Avaliação da Aprendizagem.	Avaliar o aprendizado dos alunos.	OK 01	V R	
-------------------------------	-----------------------------------	----------	-----	--

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão do tipo: Palestras (P).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Livro Histórico da Corporação, Livro de OSPB e Constituição do Brasil.

ELIMINADA EM 230591



POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA
MATÉRIA: LÍNGUA PORTUGUESA

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 40 H/A

P L A N O " D E M A T É R I A

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:

- Interpretar textos;
- Desenvolver a expressão oral no relato de ocorrências e no trato com o público;
- Adquirir o hábito da leitura; e
- Desenvolver a expressão escrita para redigir corretamente ocorrências Policiais, Partes e demais documentos inerentes à profissão Policial-Militar.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Interpretação de Textos.				MEIOS AUXILIARES
A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	
1. O significado das palavras e expressões, formação das palavras, derivação, composição e exercícios.	Determinar o significado das palavras, e expressões.	06 OK	-AE	Quadro e Giz
2. A estrutura da frase.	Identificar os elementos sintáticos da frase.	02 OK	AE	Quadro Mural
3. Estudo de textos visando a identificação de seus elementos mais importantes.	Compreender textos, identificando suas idéias centrais.	04 OK	AE	
4. Interpretação de textos: sintaxe de textos - exercícios.	Descrever as características ambientais do texto, sintetizar textos.	06 OK	EI	
UNIDADE II - Expressão Oral e Escrita.				

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS	MEIOS AUXILIARES
1. Sílabas: Divisão silábica, sílaba tônica - Exercícios.	Conhecer o que é uma sílaba, como fazer a divisão silábica, o que é sílaba tônica.	OK 02	AE EI	Quadro de Giz
2. Concordância Nominal e Verbal, em prego dos verbos (fazer, haver, ser e aparecer) e emprego e colocação dos pronomes.	Empregar corretamente os verbos e pronomes, tanto na expressão escrita quanto na oral.	OK 04		Quadro Mural
3. Pronome: Definição e classificação	Definir e classificar pronomes.	02	AE - EI	
4. Advérbio, preposição, interjeição e crase.	Conceituar e aplicar advérbio, preposição, interjeição; definir e dividir crase.	OK 02	AE	
5. Verbo: Definição, conjugação, tempo, modo e vozes.	Definir, conjugar verbo, conhecer o tempo, modo e vozes do verbo.	OK 02	AE	
6. Emprego das iniciais maiúsculas. Sinais de pontuação. Regras de acentuação.	Conhecer e aplicar o emprego das iniciais maiúsculas, sinais de pontuação e regras de acentuação.	OK 02	AE	
7. Exercícios de concordância e pontuação geral.	Realizar corretamente a concordância e a pontuação de um texto.	OK 02	AE - EI	
8. Redação: Confeção de ofícios, partes, relatórios e ocorrências.	Confeccionar ofícios, relatórios, partes e ocorrências.	OK 04	AE - EI	
UNIDADE III - Avaliação da Aprendizagem.				
1. Avaliação da Aprendizagem.	Avaliar o aprendizado dos alunos	02	VC - VF	
INSERÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão dos tipos: Aula (AE) e Exercícios Individuais (EI)				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Gramáticas ILUSTRADA - "HIDELBRANDO A. DE ANDRÉ".				

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 49º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA

MATÉRIA: SOCORROS DE URGÊNCIA

ANO: 1991

CARGA HORÁRIA: 15 H/A

P L A N O D E M A T É R I A

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiência de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Empregar os princípios de higiene individual e coletiva;
- Prestar os primeiros socorros a acidentados, doentes ou vítimas de mal súbito;
- Atender em emergências, parturientes.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Princípios de Higiene				
A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Higiene individual e responsabilidade. Tratamento médico precoce.	Conhecer as medidas de higiene individual e a responsabilidade de uma boa higiene e o tratamento médico precoce.	OK 01	AE	Quadro e Giz
2. Medidas destinadas a proteger e melhorar a saúde.	Conhecer as medidas destinadas a proteger e melhorar a saúde.	OK 01	AE	Quadro Mural
3. Controle das doenças transmissíveis - Medidas de controle. Doenças venéreas.	Conhecer e controlar as doenças transmissíveis. Conhecer as doenças venéreas e os métodos de como evitá-las.	OK 01	AE	Transparência e Filmes
UNIDADE II - Socorros de Urgências				
1. As principais medidas salva-vidas em socorros de urgência e ressuscitação cardiorrespiratório.	Possibilitar ao aluno identificar as três medidas salva-vidas e como fazer uma massagem cardíaca.	OK 01	AE - AI	Quadro e Giz

Cont... UNIDADE II - Socorros de Urgências

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
2. Hemorragias: tipos, causas e tratamentos. Prevenção do choque traumático e choque elétrico	Como atuar em caso de hemorragia; aplicação do torniquete; como atuar em casos de choque traumático ou elétrico.	02	AE - EI	Quadro mural e Slides
3. Fraturas: causas, cuidados, tratamento e técnica de imobilização.	Como realizar uma bandagem ou imobilização de fraturas.	02	AE - EI	
4. Remoções de doentes e feridos, modalidade e padiola improvisada.	Como confeccionar uma padiola e processo de processo de transporte de doentes.	01	AE - EI	
5. Acidentes por animais peçonhentos e mordedura de animais mais.	Como atuar em casos de acidentes com animais peçonhentos e animais raivosos.	02	AE	
6. Queimaduras.	Como fazer o tratamento de urgência de queimaduras.	01	EI	
7. Assistência ao parto de emergência e providências a serem adotadas.	Como proceder em parto de emergência, e quais as providências a serem adotadas.	01	AE - EI	
8. Internação, insolação e desmaios	Como atuar em casos de internação, insolação e desmaios	01	AE	

UNIDADE III - Avaliação da Aprendizagem

1. Avaliação da Aprendizagem	Avaliar o aprendizado dos alunos	01	VF
------------------------------	----------------------------------	----	----


INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS: As sessões serão dos tipos: Aula Expositiva(AE) e Exercícios Individuais (EI).
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Manual da "BATERIA" - C.8.35; C.8.30; C.21.10; C.21.11 - "Técnicas Básicas de Socorros" - "DR. MARCELO" e Manual p/ Instrutores socorristas "MINISTÉRIO DA SAÚDE".

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 1º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA
MATÉRIA: RELAÇÕES PÚBLICAS E HUMANAS

ANO 1991
CARGA HORÁRIA: 15 H/A

P L A N O D E M A T É R I A



1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiência de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Compreender o valor das Relações Públicas para a Corporação;
 - Identificar o papel de cabo como agente de Relações Públicas da Corporação; e,
 - Criar hábito e atitudes indispensáveis ao bom relacionamento com público interno e externo.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Generalidades	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
A S S U N T O				
1. Relações Públicas e Humanas.	Conceituar Relações Públicas e Humanas; os princípios básicos das Relações Públicas e Humanas.	OK 01	AE ✓	Quadro Mural
2. Importância das Relações Públicas e Humanas.	Conhecer a importância das Relações Públicas e Humanas para a PMDF.	OK 01	AE ✓	
3. A responsabilidade do cabo como agente de Relações Públicas e Humanas. Atitude essencial de um agente PM: estudo de atitudes indispensáveis que influem nas RPH.	Conhecer a responsabilidade do CB PM como agente de RPH e os atributos essenciais de um agente de RPH da Corporação.	OK 01	AE ✓	

UNIDADE II - Relações Públicas com a Comunidade

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE CENSO	MEIOS AUXILIARES
1. Público Interno e Externo.	Conceituar o que é público interno e externo. Identificar os diversos públicos externos.	OK 01	AE ✓	Quadro e Giz
2. Modo de tratar senhoras, velhos, crianças e o público em geral. Dosagem de energia.	Identificar os modos de tratar senhoras, velhos, crianças e o público em geral. A dosagem de energia; timbre de voz e tom de voz que deve ser usado.	OK 02	AE ✓	
3. Atitudes e gestos que devem ser tomados, quando no atendimento de ocorrência.	Conhecer as atitudes a serem tomadas no momento do atendimento de uma ocorrência	OK 01	AE ✓	
4. Modo de proceder nos meios de transportes em estabelecimentos públicos e nas reuniões sociais e esportivas.	Conhecer os procedimentos que devem ser tomados quando em transporte, estações de atendimento públicos e nas reuniões sociais.	OK 02	AE ✓	
5. Simpatia, amizade, respeito e consideração com o público externo; ajuda à comunidade	Procurar angariar da comunidade a simpatia, amizade e o respeito; ajudar a comunidade em caso de necessidade.	OK 02	AE ✓	
UNIDADE III - O papel do Cabo como elemento de RPH.				
1. Condições básicas de apresentação do Cabo como elemento de RPH.	Conhecer as condições básicas de apresentação do cabo como elemento de RPH.	OK 01	AE ✓	Quadro e Giz
2. O poder de Polícia e as RP. O esclarecimento do público externo.	Identificar o poder de Polícia na aplicação da RP.	OK 01	AE ✓	Quadro Mural
3. Colaboração com os órgãos e as organizações que trabalham direta e indiretamente para a comunidade.	Colaborar com os órgãos e organizações da comunidade.	OK 01	AE ✓	

UNIDADE IV - Avaliação da Aprendizagem

1. Avaliação da Aprendizagem

Avaliar o aprendizado dos alunos.

01

VF

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão do tipo: Aula Expositiva (AE).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | Manuais IP 41-1; IP 45; - Relações Públicas

11/11 F. L. M. N. N. EM 21/06/91

EF

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA
MATÉRIA: CHEFIA E LIDERANÇA

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 15 H/A

P L A N O D E M A T É R I A

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Diferenciar Chefe e Líder; e
- Comandar pequenas frações, aplicando as técnicas adequadas.

2. UNIDADE DIDÁTICAS

UNIDADE I - Chefia e Chefe					MEIOS AUXILIARES
A S S U N T O	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO		
1. Chefia e Chefe - Conceitos	Permitir aos alunos identificar as particularidades dos termos, definindo-os.	02 OK	P		Quadro e Giz
2. Atribuições e responsabilidades do Chefe.	Os alunos deverão conhecer o papel do Chefe.	02 OK	P		Quadro e Giz
3. Principais de Chefia, métodos e processos de Chefia. Atribuições do Chefe, Chefia Militar.	Os alunos deverão ampliar os princípios, métodos e processos de Chefia; identificar as qualidades do bom Chefe; particularidades da Chefia Militar.	02 OK	P		

UNIDADE II - Conceitos de Liderança

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Conceito de Liderança	Os alunos deverão conceituar o líder.	02 <i>OK</i>	P ✓	Quadro e Giz
2. Liderança em função do grupo, do indivíduo e da situação.	Os alunos deverão conhecer as origens de liderança.	02 <i>OK</i>	P ✓	Quadro e Giz
3. Tipos de Liderança	Os alunos deverão identificar os líderes - Espontâneo/estatutário - Democrático/autocrático.	02 <i>OK</i>	P ✓	Nota de aula
4. Qualidade do Líder	Os alunos deverão identificar as qualidades de um líder.	03 / 02 / FL	P ✓	

UNIDADE III - Avaliação da Aprendizagem

1. Avaliação da Aprendizagem	Avaliar o aprendizado dos alunos.	01 <i>OK</i>	VF ✓
------------------------------	-----------------------------------	--------------	------

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão do tipo: Palestra (P)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Penteadp J.R. Whitaber - Técnica de Chefia e Liderança

MAT FLIM EM 28/06.

ES

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA
MATÉRIA: LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 15 H/A

P L A N O D E M A T É R I A

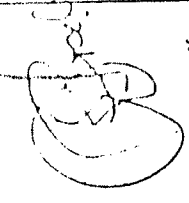
1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno
- Adquirir conhecimentos básicos sobre a legislação aplicável à Corporação; e
- Conhecer a organização de sua Corporação e os direitos e deveres inerentes aos seus integrantes

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Regulamentos

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE PROCESSOS SESSÃO DE ENSINO AUXILIARES		MEIOS Quadro e Giz e Quadro Mu- ral
1. Regulamento de Antecedência	Identificar postos e graduações nas Forças Armadas e Auxiliares, e conhecer a precedência entre Militares.	01	OK P	
	Conhecer apresentação, continências em geral e continência individual nas diversas situações.	01	OK AE	

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSUS DE ENSINO	MEIUS AUXILIARES
2. R I S G	Tratamento entre Militares.	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
3. PMDF	Conhecer os toques de cornetas nas diversas situações e continência da Tropa.	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
RD/	Conhecer o serviço de Guarda do Quartel e Plantões, deveres e responsabilidades.	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
3. PMDF	Conhecer os serviços internos da Corporação: escala de serviço, parada diária e passagem de serviço	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	Quadro e Giz
	Conhecer as principais transgressões disciplinares e sanções previstas no RDPMDF	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
	Circunstâncias agravantes e atenuantes.	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
	Competência para aplicação da pena e classificação de conduta.	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
UNIDADE II - Legislação sobre a Corporação.				
1. Constituição Brasileira e Decreto Lei 667.	Conhecer os principais artigos da Constituição Brasileira e Dec. Lei 667, referente à Corporação.	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	Quadro e Giz
2. R 200 e L C B	Conhecer os principais itens do R 200 e da L C B	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
3. Estatuto da PMDF	Conhecer os principais itens do Estatuto.	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
4. Código de Vencimento da PMDF	Conhecer os principais itens do CV - PMDF	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	

III - Avaliação da Aprendizagem

A S S U N T O	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Avaliação da Aprendizagem.	Avaliar o aprendizado dos alunos	02 OK	VC - VB	

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão do tipo: Aula Expositiva (AE) *OK*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Dec-Lei 667/69 - RISC - RDPMDF - R. Cont. - Lei de Vencimentos - Estado PMDF
 R 200 - L.O.B. - Constituição Brasileira

MAT. EMISSÃO EM 11/06/91

[Handwritten signature]

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CASO PM MOTORISTA
MATÉRIA: COMUNICAÇÕES

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 15 H/A

P L A N O D E M A T É R I A

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno
- Explorar os meios de comunicações em uso na Corporação; e
- Aplicar a disciplina de comunicações na Corporação.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Material de Comunicações Existentes na Corporação				MEIOS AUXILIARES
A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	Quadro e Giz
1. Material de Comunicações existente na Corporação.	Conhecer o material de comunicações existente na Corporação.;	OK 01	AE ✓	
2. Características do material de comunicações.	Identificar as principais características do material de comunicações existentes na Corporação;	OK 01	AE ✓ EI	
UNIDADE II - Emprego do Material de Comunicações				
1. Disciplina de comunicações.	Conhecer a disciplina de comunicações.	OK ✓	AE ✓	Quadro e Giz

UNIDADE II - Emprego do Material de Comunicações (Cont)

ASSUNTO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	DE PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
2. Alfabeto Fonético Internacional.	Conhecer a disciplina de comunicações	02	OK AE	Quadro e Giz.
3. O Código "Q" as expressões convencionais de serviço.	Conhecer o Código "Q", as expressões convencionais de serviço, codificado ou não	02	OK AE	
4. Manutenção de 1º escalão, escrita - ção de mensagens.	Executar a manutenção de 1º escalão e a escrituração de mensagens.	03	OK AE - EI	Quadro e Giz
5. Operação dos meios de comunicações.	Operar os meios de comunicações transmitindo ou recebendo mensagens.	03	OK EI	Equipamentos

UNIDADE III - Avaliação da Aprendizagem

1. Avaliação da Aprendizagem	Avaliar o aprendizado dos alunos.	02	OK VC - VF	OK EI
------------------------------	-----------------------------------	----	------------	-------

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão do tipo: Aula Expositiva (AE) e Exercício Individual (EI)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Manuais C 24-6; C 24-9 e IP 30-1

MAI EIMAR EM - 14/06/01

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA

ANO: 1991

MATÉRIA: ORDEM UNIDA

CARGA HORÁRIA: 15 H/A

P L A N O D E M A T É R I A

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno
- Adquirir destreza e reflexos de disciplina;
- Adquirir o sentimento de coesão e a prática de atividades em grupo; e
- Participar das formaturas da Corporação.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Ordem Unida sem arma

Á S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Formaturas para Ordem Unida.	Conhecer as formaturas: linha, fila, coluna, fileira, alinhamento, distância e intervalo.	OK 02	OK AE - EI	Quadro e Giz
2. Posições para Ordem Unida	Conhecer as posições de sentar, descançar, sair, voltar, alinhar, perfilar e voltar a péfila.	OK 02	OK AE	
3. Movimentos usados em Ordem Unida.	Conhecer os movimentos de olhar à direita e à esquerda, olhar em frente, rompimento de marcha, passo ordinário e alto.	OK 02	OK AE - EI	

UNIDADE I - Ordem Unida sem arma - Cont...

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
4. Movimento de passo sem cadência, marche-marche alto, marcar passo e trocar passo sem arma.	Executar os movimentos de passo sem cadência, marche-marche alto, marcar passo e trocar passo sem arma.	OK 01	AE-EI	
5. Movimentos de acelerado e alto, voltas em marcha e continências em marcha, sem arma.	Executar os movimentos de acelerado e alto, voltas em marcha e continência em marcha, sem arma.	OK 02	EI	

UNIDADE II - Ordem Unida com Arma.

1. Movimentos com arma a pé firme.	Executar os movimentos de sentido, descansar, cobrir, perfilar e altos a pé firme.	OK 01	EI	
2. Manejo e deslocamento com arma ao passo ordinário.	Manejar a arma a pé firme, deslocamento ao passo ordinário e acelerado.	OK 02	D	
3. Passo de estrada e marche-marche com arma.	Conhecer o passo de estrada, marche-marche, continência em marcha e evolução.	OK 02	D	
4. Movimentos de voltas em marcha.	Executar os movimentos de voltas em marcha estando no passo ordinário.	OK 01	D	
5. Armas sobre o solo.	Executar corretamente a posição.	OK 01	D	

INSTRUÇÕES PERIODICIZADAS: As seguintes serão essencialmente dos tipos: Exercício Individual (EI) e Demons

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Manual de Ordem Unida C 12-5 (1ª e 2ª Parte)

1/197

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA

ANO: 1991

MATÉRIA: EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 20 H/A

PLANO DE MATÉRIA

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno
- Adquirir e manter o vigor físico necessário ao cumprimento das atividades profissionais; e
- Desenvolver o espírito combativo e de equipe.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Exame Biométrico

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSO DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Exame Biométrico	Realizar o exame biométrico e conhecer a capacidade física inicial de cada aluno	02	✓	Balança e F. Métrica
UNIDADE II - Preparatória e Ginástica (corrida)				
1. Preparatória, corrida de 1.500m	Desenvolver principalmente o sistema Cardio-respiratório e secundariamente o sistema neuro-muscular	03	✓	Cronômetro
2. Preparatória, corrida de 2.000m		03	✓	Apito, Giz
3. Preparatória, corrida de 2.500m		03	✓	
4. Preparatória, corrida de 3.000m		03	✓	
5. Preparatória, corrida de 3.500m		03	✓	
6. Preparatória, corrida de 4.000m		04	✓	

UNIDADE III - Avaliação da Aprendizagem

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÕES	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Avaliação da Aprendizagem	Testes a aptidão física dos alunos	02	EI-D	

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão do tipo: Exercício Individual(EI) e Demonstração (D)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Manual de Educação Física

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA
MATÉRIA: ARMAMENTO E TIRO

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 25/H/A

PLANO DE MATÉRIA

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:

- Conhecer as normas sobre limpeza e conservação do armamento e da munição; e
- Atirar com aproveitamento, utilizando as armas disponíveis na Corporação.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Armamento e Munição		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE ORDEM	PROCESSOS DE ENSINO	MÉDIOS AUXILIARES
A S S U N T O					
1. Tipos de armas usadas na Corporação.		Conhecer os tipos de armas usadas na Corporação	OK 01	AE	Quadro e Giz
2. Tipos de munição usadas na Corporação		Conhecer os tipos de munições usadas na Corporação.	OK 01	AE	Quadro Mural
3. Mosqueteão Cal. 7,62mm Mosqueteal)		Conhecer o Mosqueteão 7,62mm (Mosqueteal) generalidades, apresentação, nomenclatura, limpeza e conservação.	OK 01	AE	
4. Revólver Cal. 38		Conhecer o revólver Cal. 38, generalidade, apresentação, nomenclatura, desmontagem, limpeza e conservação.	OK 01	AE-EI	

UNIDADE I - Armamento e Munição - Conti.	OBJETIVOS ESPECIFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS
A S S U N T O S				ARMT
5. Carabina Cal. 38	Conhecer a Carabina Cal. 38, generalidades, apresentação, nomenclatura, demonstragem, limpeza e conservação.	OK 01	✓ AE-EI	
6. Espingarda Cal. 12	Conhecer a espingarda Cal. 12, generalidades, apresentação, nomenclatura, desmontagem.	OK 01	✓ AE-EI	
7. Metralhadora Cal. 9mm	Conhecer a Metralhadora Cal. 9mm, generalidades, apresentação, nomenclatura, desmontagem, limpeza e conservação.	OK 01	✓ AE-EI	
8. Segurança Stand de Tiro	Conhecer as técnicas para segurança, no Stand de Tiro.	OK 01	✓ AE-EI	
UNIDADE II - Técnica e Prática de Tiro.				
1. Revólver Cal. 38	Conhecer o revólver Cal. 38, executar as posições: Pontaria e técnicas para o tiro.	OK 02	✓ AE-EI	Quadro e Giz
2. Mosquetão Cal. 7,6mm (Mosquefal)	Conhecer o Mosquetão Cal. 7,62 (Mosquefal) Executar as posições para tiro, técnicas de tiro e exercícios de pontaria.	OK 02	✓ AE-EI	Quadro Mural
3. Carabina Cal. 38	Conhecer a Carabina Cal. 38, executar as posições para tiro, técnicas de tiro e exercícios de pontaria.	OK 02	✓ AE-EI	Armamento
4. Espingarda Cal. 12	Conhecer a Espingarda Cal. 12, executar as posições para tiro, técnicas de tiro e exercícios de pontaria.	OK 02	✓ AE-EI	

UNIDADE II - Técnica e Prática de Tiro.

5. Metralhadora Cal. 9mm	Conhecer a Metralhadora Cal. 9mm, executar as posições para tiro, técnicas de tiro e exercícios de pontaria.	02	AE-EI
6. Execução do Tiro (Rev. e Carabina)	Executar tiros com Revólver e Carabina	04	EI

UNIDADE III - Avaliação da Aprendizagem

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO AUXILIARES	MEIOS AUXILIARES
1. Avaliação da Aprendizagem	Avaliar o aprendizado dos alunos	02	VC-VF	

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão dos tipos: Aula Expositiva(AE) e Exercício Individual (EI)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Apostilas e Manuais

ATA EXAMIN. EM 21/06/91. BT

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPO PM MOTORISTA
MATERIA: INFORMAÇÕES

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 10H/A

PLANO DE MATÉRIA

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Conhecimentos elementares sobre informações
- Atuar como informante do Sistema de Informações da Corporação.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Conhecimentos Básicos

		AE /	Quadro e Giz / Quadro Mural
1. Informações e Informes	Definir informações, informe e contra-informações.	AE /	Quadro e Giz / Quadro Mural
2. Informe de Informação	Distinguir informe de informação.	AE /	Quadro e Giz / Quadro Mural
3. Importância das Informações de Segurança.	Conhecer a importância das informações de Segurança Pública.	AE /	Quadro e Giz / Quadro Mural

UNIDADE II - Papel do PM como Informante

1. Memorização e descrição	Conhecer as técnicas de memorização e descrição de um fato.	AE /	Quadro e Giz / Quadro Mural
2. Redação de Informe e Produção de Informes	Saber redigir corretamente os informes e produção de informações.	AE /	Quadro e Giz / Quadro Mural

UNIDADE II - Papel do PM como Informante - Cont...

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSO DE ENSINO	NÍVEIS AUXILIARES
3. Princípios que regulem as Informações	Conhecer os princípios que regem as informações.	01	AE	Quadro e Giz
4. Controle das informações, objetividade, prudência, imparcialidade, segurança, simplicidade e clareza.	Conhecer as fases da produção de informações, saber processar um informe; saber difundir uma informação dentro do respectivo canal de informações.	01	AE	Quadro Mural

UNIDADE III - Sigilo de Informações.

1. Sigilo das Informações.	Conhecer a importância do sigilo das informações.	01	AE	Quadro e Giz
2. Métodos e técnicas aplicadas pelo Agente de Informação para manter em sigilo as informações.	Conhecer os métodos e técnicas para não quebrar o sigilo das informações.	01	AE	Quadro Mural

UNIDADE IV - Avaliação da Aprendizagem.

1. Avaliação da Aprendizagem	Avaliar o aprendizado dos alunos	01	VF	
------------------------------	----------------------------------	----	----	--

INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS: As sessões serão do tipo: Aula Expositiva (AE)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Manual de Informática: Legislação específica da Corporação.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 48 CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA
MATÉRIA: TÉCNICA POLICIAL MILITAR

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 30 H/A

P L A N O D E M A T É R I A

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Atuar, empregando técnicas adequadas, nos diversos tipos de policiamento a cargo da Corporação;
 - Conhecer rudimentos de Combate a Incêndio

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Policiamento Ostensivo

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Noções Gerais de Policiamento Ostensivo.	Dotar os alunos de Noções Gerais de Policiamento Ostensivo.	OK 03	AE	Quadro e Quadro Mural
UNIDADE II - Noções de Direito				
1. Inflicção Penal - crime, contravenção, ação preventiva e repressiva.	Conhecer o que é inflicção penal, crime e contravenção; modo de ação repressiva e o que é ação preventiva e repressiva, modo de exercê-la.	OK 01	AE	Quadro Mural

UNIDADE II - Noções de Direito - Cont...

A S S U N T O S

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE ORDEM	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
02. Convite, conselho, intimação e casos de prisão.	OK 01	AE	Projeção
03. Crime tentado e consumado, itinerário de crime, crime público, comum, falho impossível e arrendimento eficaz.	OK 01	AE	Quadro e Quadro Mural
04. Crime doloso e culposo, crime afiançável e inafiançável, fiança	OK 01	AE	
05. Crime de ação pública e crime de ação privada. O que é exclusão de criminalidade.	OK 01	AE	
06. Flagrante Delito; Mandato Judicial e Prisão; Como prender, deter, conduzir presos à autoridade,	OK 02	AE	
07. Resistência à prisão, desobediência, fuga, evasão e persiguição.	OK 01	AE	
08. Local de crime	OK 01	AE	
09. Casa e coisa interditadas. Encontro de cadáver; local de morte suspeita.	OK 01	AE	

OK

UNIDADE II - Noções de Direito - Cont...

OK
OK

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
10. Remoção de cadáver. Interdição de local de crime. Livores. Entrada em casa alheia.	Conhecer as técnicas de remoção de cadáver, interdição de local de crime, identificar o que é livores. Entrada em casa alheia.	OK 01	AE	
11. Delitos contra o Patrimônio. Modo de Agir dos delituosos. Estelionato.	Conhecer os delitos contra o patrimônio e modo de operar os delituosos; o que é estelionato.	OK 01	AE	
12. Crime Militar. Deserção. Insubordinação.	Conhecer crime militar, deserção e insubordinação.	OK 01	AE	
13. Abandono de Posto. IPM - Finalidade	Identificar em que dá o abandono de posto e a finalidade do IPM.	OK 02	AE	

UNIDADE III - Policiamento de Trânsito

01. Noções Gerais de Policiamento de Trânsito.	Dotar os alunos de Noções Gerais de Policiamento de Trânsito.	05 OK	AE	Quadro e Giz e Quadro Mural
--	---	----------	----	-----------------------------

UNIDADE IV - Generalidades sobre Extinção de Incêndio

01. Noções Gerais sobre Extinção de Incêndio.	Dotar os alunos de Noções Gerais sobre extinção de Incêndio.	OK 03	AE	
---	--	----------	----	--

UNIDADE V - Avaliação da Aprendizagem.

UNIDADE V - Avaliação da Aprendizagem - Cont...

Direct

<p>A S S U N T O S</p>	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<p>Nº DE SESSÃO DE ENSINO</p>	<p>PROCESSO AUXILIARES</p>
<p>01. Avaliação de PO, ND, PT e EI</p>	<p>Avaliar o aprendizado dos alunos.</p>	<p>04</p>	<p>VC</p>

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão do tipo: Aula Expositiva (AE)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Notas de aula, CPB, CPM, CPPM, Lei de Contravenções Penais, CNT, RCNT, Manual do Agente de Trânsito, Legislação específica sobre o sistema penitenciário.

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO EM VIGILANTE ANO: 1991
MATERIA: OPERAÇÃO DE DEFESA INTERNA E DEFESA TERRITORIAL CARGA HORÁRIA: 20 H/A

PLANO DE MATÉRIA

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno:
- Participar das ações de Defesa Interna, tanto na fase preventiva como na fase repressiva; e
- Atuar, enquadrado em pequenas frações, nas ações de Defesa Territorial.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Marchas e Estacionamentos.

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Situação em que a Tropa marcha a pé; tipos de marchas.	Conhecer as situações em que a tropa marcha a pé, tipos de marchas (generalidades)	01	AE	Quadro e Giz
2. Fatores que influenciam as marchas.	Conhecer os fatores que influenciam as marchas.	01	AE	Quadro mural
3. Normas para execução da marcha, formação, organização, velocidade etc.	Conhecer as normas gerais para execução das marchas, formação, organização, velocidade, distância entre os homens, duração e altos.	01	AE	
4. Disciplina de marcha, comandos, alturas, etc.	Conhecer a disciplina de marcha antes das marchas, comandos, altos, etc.	01	AE	

UNIDADE I - Marchas e Estacionamentos - Cont...

A S S U N T O	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO AUXILIARES	
			AE	EI
5. Cuidados a serem tomados antes, durante e após a marcha.	Conhecer os cuidados a serem tomados antes, durante a após a marcha.	01	AE	
6. Execução da marcha de 08 a 12 Km.	Executar marcha de 08 a 12 Km, utilizando corretamente as técnicas e métodos conhecidos.	01	EI	

UNIDADE II - Controle de Tumulto

1. Perturbação da ordem interna: Conceituação e classificação.	Conceituar e classificar perturbação da ordem interna.	01	AE	Cassetete Fuzil
2. Controle de tumulto: Generalidades	Conhecer as principais generalidades do controle de tumulto.	01	AE	Baioneta e Quadro, Giz
3. Causas dos distúrbios.	Conhecer as principais causas dos distúrbios.	01	AE	
4. Emprego do cassetete. Teoria	Conhecer teoricamente o emprego do cassetete no controle de tumulto.	01	EI	
5. Emprego do cassetete. Prática	Executar na prática o uso do cassetete	03	EI	
6. Princípios do combate à baioneta. Pontada a fundo, pancada com a coronha e golpes contantes.	Conhecer os princípios de combate à baioneta, os movimentos e a técnica utilizada.	01	AE-EI	
7. Princípios do combate à baioneta. Posição e movimento de guarda, em guarda alta, em guarda curta, mudança de posição.	Conhecer os movimentos em guarda alta guarda curta e mudança de posição no combate à baioneta	01	AE-EI	

UNIDADE II - Controle de Tumulto - Cont...

A S S U M T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO DE ENINO AUXILIARES
8. Formação para controle de distúrbios: Em linha, cunha, escalão à direita e a esquerda.	Executar as formações para o controle de distúrbios, utilizando as posições em linha, cunha, escalão à direita e a esquerda.	OK 01	AE-EI
9. Cadência para grupo de choque	Executar a cadência para grupo de choque.	OK 01	EI
10. Mudança de formação em deslocamento.	Executar os deslocamentos mudando de formação.	OK 01	EI

UNIDADE III - Avaliação da Aprendizagem

1. Avaliação de ME e CT.	Avaliar o aprendizado dos alunos	02 OK	VC
--------------------------	----------------------------------	-------	----

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão dos tipos: Aula Expositiva (AE) e Exercícios Individuais (EI)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Manuais C 7,5, C 19-15, c 21-18 e C 23-11

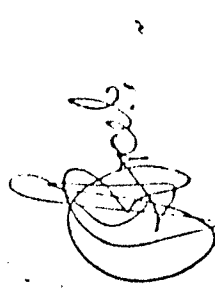
APR 23/1971
05/07/91

FILIAÇÃO MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPO EX VICTORISTA
MATÉRIA: DEFESA PESSOAL

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 30 H/A

P L A N O D E M A T É R I A



1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

Propor experiências de aprendizagem ao aluno

- Desenvolver a habilidade e os reflexos necessários à defesa própria ou de outrem, com técnica e moderação; e
- Adquirir auto-confiança:

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Educativos de Quedas e Rolamentos

A S S U N T O S

1. Normas de trabalho, métodos, princípios do judô e sua aplicação na função Policial Militar.
2. Técnicas: SHIZEI (postura), KUMIKATA (legadas), KUZUSHI (equilíbrio), e SHINTAI (deslocamento)
3. Exercícios educativos de rolamentos de frente e lateral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os princípios de judô e sua aplicação na função Policial Militar.
- Conhecer as técnicas de SHIZEI, SHINTAI KUMIKATA, KUZUSHI e KAKE.
- Executar as diferentes técnicas de rola-mentos de modo a evitar fraturas e contusões.

Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
02	EI	Dojô
02	EI	
02	EI	

OK

UNIDADE II - Golpes e Contra Golpes

A S S O N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSO DE ENSINO-AUXILIARES
1. Diferentes técnicas para defesa de bofetadas e socos no rosto.	Conhecer a aplicação das diferentes técnicas da defesa de bofetadas e socos ao rosto.	OK 02	E I ✓
2. Técnicas para defender-se de agarramentos pela frente, pelas costas etc.	Conhecer as técnicas de O-UCHIGARI SO TO-MAKIKOMI.	OK 02	E I ✓
3. Técnicas para defender-se de gravatas e quedas frontais.	Conhecer as diferentes técnicas de defesa de gravatas frontais, laterais e pelas costas.	OK 02	E I ✓
4. Técnicas para defender-se de pisões e pontapés nos órgãos genitais.	Conhecer as diferentes técnicas de defesa de pontapés e pisões aos órgãos genitais.	OK 02	E I ✓
5. Técnicas para defender-se de ataques com arma branca ao peito e ao ventre.	Conhecer e aplicar o UDE-GARAMI nas diversas técnicas de defesa e ataque com arma branca ao peito e ao ventre.	OK 02	E I ✓
6. Técnicas para defender-se de arma de fogo.	Conhecer as diferentes técnicas de defesa contra armas de fogo.	OK 02	E I ✓
7. Técnica de busca e condução de presos.	Conhecer e executar as técnicas de busca e condução de presos.	OK 02	E I ✓
8. Uso do cassetete.	Conhecer as diversas técnicas de utilização do cassetete.	OK 02	E I ✓
9. Luta ao crânio.	Conhecer e aplicar as técnicas de CSSAEWASA (imobilização).	OK 02	E I ✓

Handwritten signature and initials

Dôjo

UNIDADE III - Pontos Vulneráveis do Corpo.

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Pontos vitais e vulneráveis do corpo humano.	Identificar as partes vulneráveis do corpo humano.	02	EI	Dôjo.
2. Técnica de ataque a pontos vitais do Corpo Humano.	Conhecer a palicação de golpes de braços e de golpes com os pés.	02	EI	

UNIDADE IV - Avaliação da Aprendizagem

1. Avaliação da aprendizagem	Avaliar o aprendizado dos alunos	02	VF	
------------------------------	----------------------------------	----	----	--

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão do tipo: Exercício Individual (EI)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Manual C 20-50 - Treinamento Físico-Militar, Lutas.

CURSO DE LICENCIAMENTO DE CARGA HORÁRIA DE 1200 HORAS
 MATÉRIA: LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO

PLANO DE MATERIA

OBJETIVOS GERAIS DA MATÉRIA NO CURSO

Propor aprendizagem de aprendizagens que propore ao aluno

- Desenvolver conhecimentos básicos, referente à Legislação de Trânsito, indispensáveis à condução de veículos automotores.

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Legislação de Trânsito

A S S U M T O

1. Cap I e II (Disposição Preliminares e Organização Adm. do DETRAN)

2. Cap III (da Circulação)

3. Cap. IV (Da Sinalização)

4. Cap. V (Do Trânsito)

5. Cap. VI (Do Trânsito)

6. Cap. VII (Do Trânsito)

7. Cap. VIII (Do Trânsito)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE ORDEM	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
Conhecer os Cap. I e II (Disp. Preliminares e Organização Adm. do DETRAN)	01 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	Quadro e Giz
Conhecer o Cap. III (Da Circulação)	02 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	Quadro Mural
Conhecer o Cap. IV (da Sinalização)	03 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
Conhecer o Cap. V (Do Trânsito)	04 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
Conhecer o Cap. VI (Do Trânsito)	05 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
Conhecer o Cap. VII (Do Trânsito)	06 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	
Conhecer o Cap. VIII (Do Trânsito)	07 <input checked="" type="checkbox"/>	AE <input checked="" type="checkbox"/>	

(Handwritten signature)

UNIDADE I - Legislação de Trânsito

Paula

A S S U N T O	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO		AUXILIARES
			DE	COM	
7. Cap. IX, X e XI (Dos Recursos e Disp. Gerais e Transitórias).	Conhecer os Cap. IX, X e XI (Dos Recursos e Dis. Gerais e Transitórias)	02	OK	AE	
8. Placas de sinalização, advertência e indicação	Conhecer as placas de sinalização, advertência e indicação.	03		AE	
9. Semáforos, gestos, sinais sonoros, marcos e barreira.	Adquirir conhecimentos sobre semáforos, gestos, sinais sonoros, marcos e barreiras.	04		AE	
10. Marcos de sinalização.	Adquirir conhecimentos sobre marcos de sinalização	03		AE	

UNIDADE II - Avaliação da Aprendizagem

1. Avaliação da Aprendizagem	Avaliar o aprendizado dos alunos	02		VC-VF	
------------------------------	----------------------------------	----	--	-------	--

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão do tipo: Aula Expositiva (AE)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: RCNT (Regulamento do Código Nacional de Trânsito)

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 14 CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA
MATERIA: CONHECIMENTOS TÉCNICOS DO VEÍCULO
ANO: 1954
CARGA HORÁRIA: 35 H/A

PLANO DE MATÉRIA

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno
- Recordar conhecimentos técnicos de veículos automotores.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Motor: Partes físicas	Recordar os conhecimentos das partes físicas do motor.	04 OK	AE-EI	Peças e Veículos
2. Motor: Partes móveis e do comando	Recordar os conhecimentos das partes móveis e de comando do motor.	05 OK	AE-EI	Automotores
3. Motor: Órgãos anexos.	Recordar os conhecimentos dos órgãos anexos do motor.	06 OK	AE-EI	
4. Sistema de Transmissão	Recordar os conhecimentos sobre o sistema de transmissão.	07 OK	AE-EI	
5. Sistema de Direção	Recordar os conhecimentos sobre o sistema de direção.	08 OK	AE-EI	

UNIDADE I - Conhecimentos Técnicos do Veículo - Cont...

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	N.º DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO DE ENSINO AUXILIARES
6. Sistema de Freios	Recordar os conhecimentos sobre o Sistema de freios.	03 OK	AE-EI ✓
7. Sistema Elétrico.	Recordar os conhecimentos sobre o Sistema Elétrico. /	04 OK	AE-EI ✓
8. Sistema de Suspensão.	Recordar os conhecimentos sobre o Sistema de Suspensão.	03 OK	AE-EI ✓
9. Ciclo do motor a 04 tempos.	Recordar os conhecimentos sobre o ciclo do motor a 04 tempos	04 OK	AE-EI ✓

UNIDADE II - Avaliação da Aprendizagem

1. Avaliação da Aprendizagem	Avaliar o aprendizado dos alunos	02 OK	VF ✓
------------------------------	----------------------------------	----------	------

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão dos tipos: Aula Expositiva (AE) e Exercícios Individuais (EI)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Manual T-8014

MAT. ELM. EM 12/07

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 40 CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO PM MOTORISTA
MATERIA: DIREÇÃO POLICIAL MILITAR

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 50 H/A

P L A N O D E M A T É R I A

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA MATÉRIA NO CURSO

Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno
- O desenvolvimento da técnica de direção de veículos Policiais Militares

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Direção Policial Militar

A S S U N T O S	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
1. Marcha diurna e noturna, disciplina de marcha; embarque e desembarque, altos, manutenção, definições, organização e comando.	Praticar e conhecer: marcha diurna e noturna; disciplina de marcha; embarque e desembarque, altos, manutenção definições, organização e comando.	15 <i>OK</i>	EI	Viaturas
2. Sinalização Militar: comando por gestos.	Praticar e conhecer os comandos por gestos de sinalização militar.	17 <i>OK</i>	AE-EI	
3. Deslocamento normal em perímetro urbano.	Praticar e conhecer sobre deslocamento normal em perímetro urbano.	18 <i>3</i> <i>E/12</i>	AE-EI	

UNIDADE II - Avaliação da Aprendizagem

A S U N I O S	CONTÉUDOS ESPECÍFICOS	MÉTODO	PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM	RECURSOS
1. Avaliação da aprendizagem	Avaliar o aprendizado dos alunos	CS	VF	
INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão dos tipos: Aula Expositiva (AE) e Exercício Individual (EI)				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: manual do motorista				
<p style="text-align: center;"> </p>				

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE SUPRIMENTO E MANUTENÇÃO

CURSO: 4º CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO EM AUTOMOTRIZ
MATERIA: DIREÇÃO DEFENSIVA

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 40 H/A

[Handwritten signature]

P L A N O D E M A T E R I A

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA MATÉRIA NO CURSO

- Propor experiências de aprendizagem que propicie ao aluno
- Assumir comportamentos adequados quando no comando de veículos automotores; e
- Desenvolvimento de técnicas e conhecimentos que o leve a diminuir o número de acidentes e obter maior segu-
rança ao volante.

2. UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Direção Defensiva		OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
A S S U N T O S					
1. Acidentes de trânsito.	5	Conhecer as causas de acidentes de trânsito. Praticar e conhecer tudo sobre Direção Defensiva	04	AE-EI	Viaturas
2. Prática de Direção Defensiva		Conhecer e praticar sobre como evitar colisões de veículos de frente, de lado, frontal e cruzamento etc	08	AE-EI	
3. Como evitar colisões de veículos de frente, de lado, frontal e cruzamento etc		Conhecer e praticar sobre como evitar colisões de veículos de frente, de lado, frontal e cruzamento etc	08	AE-EI	
4. Como evitar colisões de veículos de frente, de lado, frontal e cruzamento etc		Conhecer e praticar sobre como evitar colisões de veículos de frente, de lado, frontal e cruzamento etc	08	AE-EI	

UNIDADE I - Defesa Defensiva - Cont...

A S S E T O S

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nº DE
SESSÃO

PROCESSOS
DE ENSINO

MÉTODOS
AUXILIARES

5. Controle e descontrolo de veículos

Conhecer e praticar sobre controle e descontrolo de veículos

06

AE-EI

6. Controle e descontrolo nas colisões e outros tipos de colisões.

Praticar e conhecer sobre controle e descontrolo nas colisões e outros tipos de colisões.

06

AE-EI

UNIDADE II - Avaliação da Aprendizagem

1. Avaliação da Aprendizagem

Avaliar o aprendizado dos alunos

02

VF

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: As sessões serão dos tipos: Aula Expositiva(AE)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: A cargo do SENAI

CURSO DE FORMAÇÃO DE CABO EM MANTENÇÃO
MATERIA: MANUTENÇÃO DE PRIMEIRO ESCALÃO

ANO: 1991
CARGA HORÁRIA: 100 H.

PLANO DE TRABALHO

CONTÉUDOS ESPECÍFICOS DA MATÉRIA NO CURSO

- Praticar experiências de aprendizagem que propicie ao aluno.
- Conhecimentos técnicos da execução da manutenção de veículos, em sua primeira fase.

UNIDADES DIDÁTICAS

UNIDADE I - Manutenção de Primeiro Escalão

ASSUNTOS

1. Manutenção de 1º Escalão: limpeza e conservação.
2. Manutenção de 1º Escalão: Inspeção antes e depois do movimento nos trilhos e após o trabalho.
3. Operação após a Manutenção nos trilhos.

1. Operação de manutenção de substituição de peças, prevenção de acidentes de trabalho e primeiros socorros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº DE SESSÃO	PROCESSOS DE ENSINO	MEIOS AUXILIARES
Conhecer e praticar a Manutenção de 1º Escalão (limpeza e Conservação)	100 OK	AE-EE	VIATURAS
Conhecer e praticar a Manutenção de 1º Escalão (Inspeção antes da partida, durante o movimento, nos trilhos e após o trabalho).	06 F4	AE-EE	
Conhecer e praticar sobre a Operação de Manutenção nos trilhos.			

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
SERVIÇO DE TRANSPORTE - UOP

UNIDADE

FICHA DE DADOS E ALTERAÇÕES DO MOTORISTA POLICIAL-MILITAR

DADOS DO MOTORISTA

NOME RG
 CNH CAT REVALIDADA ATÉ
 MAT. DO MOTORISTA PREFIXO DA VIATURA
 DATA QUE PASSOU A PERTENCER AO QUADRO
 GRAU DE ESCOLARIDADE:
 1º GRAU 2º GRAU CURSANDO 1º 2º
 RECEBE GRATIFICAÇÃO :
 SIM NÃO JÁ RECEBEU
 ENVOLVIMENTO EM ACIDENTES:
 SIM QUANTAS VEZES?..... NÃO
 SOFREU LESÕES CORPORAIS EM ACIDENTES:
 SIM QUANTAS VEZES?..... NÃO
 LESÕES LEVES GRAVES PEQUENAS ESCORIAÇÕES
 ACIDENTE FATAL
 SIM PARA O MOTORISTA PM PARA TERCEIROS
 É REINCIDENTE EM ACIDENTES:
 SIM NÃO QUANTAS VEZES?.....

DADOS DO ACIDENTE

HORAS DATA
 LOCAL
 VEÍCULOS ENVOLVIDOS

O MOTORISTA PM DEU CAUSA AO ACIDENTE:
 SIM NÃO CONFUSO

A VIATURA PM FICOU INUTILIZADA :
 SIM PARCIALMENTE NÃO

SOFREU PEQUENAS AVARIAS E NÃO FICARÁ FORA DE CIRCULAÇÃO:
 SIM

FOI FEITO INQUÉRITO TÉCNICO

() SIM () NÃO

CAUSAS DO ACIDENTE

FALHAS HUMANAS () SIM () NÃO () MOT. DOBRANDO SER
VIÇO

FALHAS MECÂNICAS () SIM () NÃO () FREIO
() PNEUS () OUTROS

EXCESSO DE VELOCIDADE () SIM () NÃO () IMPRUDÊNCIA

DESCONTA ALGUMA IMPORTÂNCIA PARA COBRIR GASTOS COM REPAROS EM VIA-
TURAS () SIM. QUAL VALOR MENSAL Cr\$

OBSERVAÇÕES GERAIS

RESUMO

Não é assinado

Foram destacadas a importância e os aspectos operacionais e profissionais do motorista policial-militar de Goiás, bem como, de sua companheira inseparável, a viatura. Dessa fez-se uma introdução histórica de sua evolução e contribuição para o homem ao longo dos tempos. Uma amostra aleatória representativa foi analisada, ou seja, um total de 225 motoristas policiais-militares. As variáveis enfocadas foram a faixa etária, o tempo de serviço, a escolaridade e envolvimento em acidentes de trânsito. Os dados obtidos, após sofrer um controle de qualidade, foram tabelados e a seguir reproduzidos em gráficos. Os resultados, cotejados em uma análise ampla, demonstraram a necessidade de se implantar um sistema adequado de fichário, ou melhor, de um banco de dados. Ainda com o objetivo de estimular e melhorar a performance do motorista policial-militar, sugeriu-se a implantação de estágios para os mesmos. O aprimoramento educacional e cultural do motorista policial-militar de Goiás deve ser precedido de uma legislação que o ampare com gratificações progressivas que se incorporem ao seu salário, após a conclusão de cada nível.